

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Escola de Artes e Arquitetura  
Departamento de Arquitetura  
Disciplina: Trabalho de Conclusão II  
Orientador: Esp. Azor Henrique de Mendonça Ferro  
Estudante: Alice Nunes - A02



*Memorial da Psicanálise*  
fazenda Freudiana

# Memorial

Goiânia  
2021

*Arquitetura e Urbanismo*  
**Arquitetura**



# Memorial da Psicanálise e a Fazenda Freudiana de Goiânia



Trabalho elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão II do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito complementar para alcançar a titulação de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Esp. Azor Henrique de Mendonça Ferro.

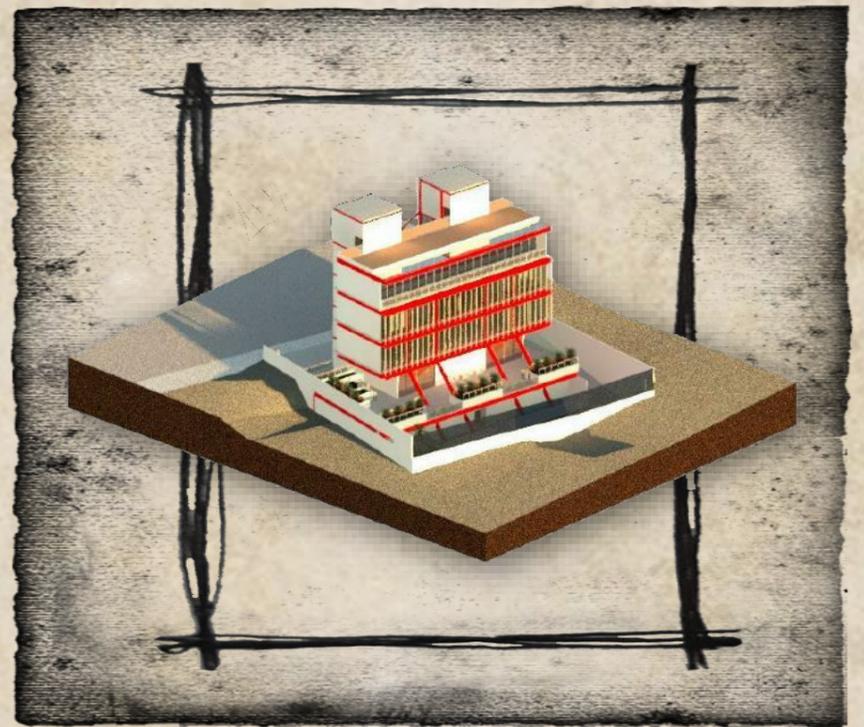
*Memorial da Psicanálise*  
Fazenda Freudiana



## Sumário

### Introdução

1. **Temática** ..... 1  
Cultura
2. **Tema** ..... 8  
A Fazenda Freudiana e o Memorial da Psicanálise
3. **Justificativa do tema** ..... 12
4. **Objetivos** ..... 13
  - 4.1 **Objetivos Gerais**
  - 4.2 **Objetivos Específicos**
5. **Lugar** ..... 13
6. **Usuário** ..... 14
7. **Estudos de caso**
  - 7.1 **Memorial do Holocausto** ..... 15
  - 7.2 **Monumento de Cuneo** ..... 25
8. **Programa de necessidades** ..... 27
9. **Fluxograma** ..... 28
10. **Proposta teórica** ..... 29
11. **Referências bibliográficas** ..... 31





## Resumo

A Fazenda Freudiana de Goiânia nasceu em 1993 da vontade de três pessoas com formações superiores distintas. Essas três pessoas dirigiam, cada qual, um grupo de estudos que funcionava em suas residências. Os então diretores de formação psicanalítica persistiram e persistem até os dias de hoje com a vontade de fazer a Psicanálise falar goianês. Os três grupos de então foram dissolvidos e posteriormente transformados no que hoje se conhece como Fazenda Freudiana de Goiânia, pois foi a partir do compromisso de cada um para com a transmissão da Psicanálise que um novo saber ia se estabelecendo nas reuniões de estudos da teoria freudiana. Este novo saber era e tem sido a lida com as diferenças de cada um. Pois cada um tem um estilo, e este estilo deve se sobressair. Realmente não é e nem foi preciso ir à França para aprender sobre a Psicanálise.

No projeto arquitetônico Memorial da Psicanálise, o lugar físico passa a receber pessoas de diferentes cursos superiores oriundas de diferentes leituras culturais com o interesse em comum de conhecer sobre a história, a identidade e a memória do ensino freudiano. No projeto da Fazenda Freudiana, o objetivo é abrigar as reuniões de estudos e dar continuidade com a proposta inicial dos seus três membros fundadores, que é a de fazer a Psicanálise repercutir a diferença e a de fazê-la falar goianês, se apropriando da cultura local e construindo um saber transformar algo que vem de fora do Brasil em algo que faça interlocução com a nossa identidade goiana e brasileira.



## Temática: Cultura

Celso Castro apresenta, no livro cultura e personalidade de 2015 três estudiosos muito influentes nos estudos da antropologia, quais sejam, Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Ele os apresenta para nós como os alunos de Franz Boas (1858-1942) que foi um antropólogo alemão que residia nos Estados Unidos, e cujos estudos faziam uma crítica da tradição evolucionista dentro da antropologia.

Ele nos aponta que Ruth Benedict e Margaret Mead publicaram dois livros inovadores nos temas antropológicos. Benedict publicou Padrões de Cultura em 1934 e Mead publicou Sexo e Temperamento em 1935. Castro aponta também que estes livros entraram para o hall dos cânones da antropologia.

Nestes dois estudos cânones, segundo o que diz Castro (2015), Benedict e Mead estudaram e compararam, cada uma, três sociedades. Mead estudou os Arapesh, os Tchambuli e os Mundugumor da Nova Guiné e Benedict estudou os Zuñi do Novo México, os Dobuan da Melanésia e os Kwakiutl da ilha de Vancouver em British Columbia, no Canadá. Foi a partir destes estudos que elas puderam identificar que cada uma destas sociedades apresentava padrões que prevaleciam e que identificavam e diferenciavam a maneira de ser e agir dos indivíduos pertencentes a cada sociedade estudada.

Pela apresentação que Celso Castro nos faz dos estudos que estas estudiosas da antropologia fizeram, essa leitura nos leva a crer, em um primeiro momento, que a cultura seria alguma coisa que identifica uma determinada sociedade e diferencia esta mesma sociedade de uma outra sociedade em um determinado espaço geográfico.

Aprofundando um pouco mais neste conceito de identidade, podemos dizer que o modo de vida destas sociedades estudadas por Ruth Benedict e Margaret Mead é comumente o que podemos chamar de cultura, de acordo com a definição de Ely Chinoy (1967) na página 56 de seu livro intitulado sociedade: uma introdução à sociologia. A cultura define as maneiras de agir e de pensar de um povo ou sociedade. Chinoy (1967) define a cultura como um aprendizado de todo indivíduo que pertence a uma sociedade. Esse aprendizado reúne as crenças, as artes, a moral, as leis, os conhecimentos, os costumes e todas as aptidões que o homem adquire sendo um membro da sociedade.

Arquitetura e Urbanismo



As regularidades de comportamento, em si mesmas, não constituem cultura. Ocorrem em grande parte porque os homens possuem cultura, porque têm padrões comuns do bem e do mal, do certo e do errado, do apropriado e do não apropriado, possuem atitudes semelhantes e partilham de um fundo de conhecimento acerca do meio social, biológico e físico em que vivem. A cultura, observou George Murdock, é, em grande parte, "ideacional": refere-se aos padrões às crenças e às atitudes em função das quais agem as pessoas (Chinoy, 1967, p. 56).

A cultura dá ao homem a possibilidade de convivência em sociedade e na sociedade, visto que ele aprende técnicas, costumes e leis que dão a ele o conhecimento e a possibilidade de modificar o meio natural e social para promover a sua existência e a sua sobrevivência em um determinado local geográfico. Essa habilidade de modificação da paisagem natural é aprendida na convivência em sociedade. O homem não nasce sabendo o que deve fazer para sobreviver. Ele não herda estas habilidades de seus antepassados. Segundo o que diz Chinoy,

O homem parece possuir poucas habilidades instintivas, se é que possui alguma, e nenhum conhecimento instintivo que lhe permita sustentar-se, quer isoladamente, quer em grupo. O regresso do salmão do mar para desovar e morrer em água doce, a migração anual de pássaros, de uma parte do mundo a outra, a nidificação da abelha da terra e os complexos padrões de vida de formigas são formas herdadas de comportamento que parecem manifestar-se automaticamente nos momentos apropriados. Não são aprendidas dos pais ou de outros membros da espécie. O homem, por outro lado, sobrevive em função do que aprende (Chinoy, 1967, p. 57).

Todo homem que nasce deverá aprender e partilhar destes instrumentos. Ele só sobrevive porque aprende estas técnicas e as transmite para os outros homens e para os seus descendentes. A estas técnicas dá-se o nome de cultura. E é por meio dos grupos sociais aos quais pertence é que este homem pode saber como agir na vida em sociedade.

Arquitetura e Urbanismo



De importância central na definição da cultura é o fato de ser ela, ao mesmo tempo, aprendida e partilhada. Os homens, já o dissemos, não herdam seus hábitos e crenças, suas habilidades e conhecimentos; adquirem-nos durante o transcurso de suas vidas. O que aprendem lhes vem dos grupos em que nasceram e nos quais vivem. Os hábitos adquiridos por uma criança, serão, provavelmente, calcados sobre os de sua família e os de outras pessoas que lhe estejam próximas ... O caráter aprendido e partilhado da cultura conduziu à sua identificação ocasional com o "superorgânico" ou com a herança social do homem. O primeiro termo, empregado por Herbert Spencer, põe em destaque a relativa independência da cultura em relação ao império da biologia e sua qualidade distintiva como produto da vida social. A expressão "herança social" chama a atenção para o caráter histórico da cultura e, por conseguinte, para as possibilidades de crescimento e mudança (Chinoy, 1967, p. 58).

Este importantíssimo quesito da partilha de instrumentos, também faz parte da definição de cultura: a comunicação e a transmissão do aprendizado obtido por meio da convivência na sociedade. Essa comunicação dos valores sociais ela não é herdada, como acontece com as criaturas do reino animal. A vaca e o cachorro já nascem sabendo trotar e cruzar. Eles são pautados por um ciclo de conhecimentos instintuais, que se manifestam de maneira automática e que são saciados na medida em que são dispostos na natureza, como já dito acima. A troca das ideias é que permite ao homem a vida na sociedade. O desenvolvimento da linguagem simbólica é o que difere o bicho homem dos outros bichos animais que não estabeleceram uma linguagem simbólica.

Arquitetura e Urbanismo

Fotografia  
Desenho  
Paisagismo  
Arquitetura e Urbanismo



As ideias que os homens partilham – cognitivas, expressivas e estimativas – consistem num corpo de símbolos através dos quais eles podem comunicar-se entre si. A comunicação é um processo social fundamental, pois é apenas através da troca de ideias que se torna possível a vida social organizada. O que distingue os homens de outras criaturas é o desenvolvimento de uma linguagem simbólica, que vai além de sinais grosseiros, capazes apenas de transmitir informações limitadas ou servir de estímulos diretos à ação. Ao passo que outros animais se comunicam por meio de gestos e de uma coleção relativamente simples de sons, só o homem criou uma linguagem suscetível de expressar ideias abstratas e as complexidades da reação emocional ou estética. Como assinalou o filósofo Ernst Cassirer, o que transformou Helen Keller de uma surda-muda cega, capaz apenas de uma participação muito limitada na vida social, num ser plenamente humano foi o lampejo de íntima compreensão de que as palavras representam coisas, de que "tudo tem um nome". A linguagem simbólica representa não só o componente fundamental da cultura senão também o que lhe torna possível a elaboração e a acumulação (Chinoy, 1967, p. 66).

Para situar a temática neste trabalho, é preciso aceder ao surgimento da psicanálise em um contexto histórico, econômico, social e urbano. Porque um memorial ele é representativo das identidades e dos acontecimentos na história da humanidade. E a cultura é uma coleção destes acontecimentos. Para tanto, nós devemos observar a cidade de Viena durante os anos de 1848 até 1916 – que foi o período do reinado de Francisco José na Áustria e também a época da juventude e maturidade de Sigmund Freud. No ano de 1869, havia em torno de 900 mil habitantes nesta cidade. Em 1910, esse número populacional subiu para mais de 2 milhões de habitantes – o que mostra que houve um desenvolvimento demográfico muito grande.

Viena é o lugar onde a psicanálise nasceu, por meio das descobertas laboriosas de Freud. Assim como toda cidade moderna, ela também estava passando por transformações de ordem física, intelectual e social. Chemama (1995) aponta que os seus cidadãos já não estavam mais contentes com a conformação da situação urbana. Suas muralhas foram substituídas por uma avenida circular – lugar onde iriam abrigar os edifícios públicos monumentais, tais como a universidade, os museus, a ópera e o parlamento vienense. E no plano científico e cultural as mudanças também estavam causando grande alvoroço no cenário urbano. Viena era sumariamente criticada por alguns intelectuais porque os seus cidadãos copiavam modos e costumes da cidade de Berlim, demonstrando, então, que Viena dependia de Berlim em termos intelectuais e científicos.

Arquitetura e Urbanismo



A psicanálise nasce nesse contexto urbano vienense, de quase miséria intelectual e social – dada a grande destruição causada pela primeira guerra mundial. A cidade de Viena foi sanitizada e embelezada para receber o novo pensamento industrial e científico que a modernidade trouxe – modernidade que, sem sombra de dúvidas, mudou a mentalidade dos seus cidadãos no sentido de fazê-los ler na cartilha dos novos modos de usufruir o espaço urbano. Mas apesar de as necessidades vitais de sua população estarem garantidas pelo impulso da indústria e dos bancos, Viena ainda não tinha uma autenticidade própria. Ela era convencional, apta e já preparada para ser questionada pela psicanálise que estava sendo pensada e elaborada por um de seus cidadãos mais ilustres chamado Sigmund Freud. Segundo o psicanalista Roland Chemama em seu Dicionário de Psicanálise Larousse de 1995,

Deve ser dito que, por maior que fosse o desenvolvimento cultural, este, algumas vezes, parecia não possuir autenticidade, originalidade, como, por exemplo, na arquitetura do fim do século XIX, na qual se imitavam os estilos anteriores (antigo, gótico, renascentista), ou tirava-se a inspiração de outras grandes capitais europeias. Assim, Viena oferecia, no final do século XIX, o caráter convencional, o qual, de certa maneira, a psicanálise questiona na vida individual. É verdade que os primeiros decênios do século XX iriam ver surgir novas formas artísticas: na arquitetura, a "secessão", na pintura, o simbolismo de Klimt, principalmente na música, a evolução anunciada por Bruckner ou Mahler, iria ser confirmada por Schönberg, Berg e Webern. Também é verdade que os dias que se seguiram à grande guerra aumentaram mais ainda a profundidade, ou até mesmo a gravidade, dissimulada no período anterior pelas valsas de Strauss e pelo gosto vienense pela opereta: basta pensar agora em Hofmannsthal ou Schnitzler. Porém, exatamente naquele momento, o público vienense não tinha muita oportunidade de conforto espiritual. A época era mais de inquietudes, inquietudes a respeito dos limites da civilização, que os decênios posteriores iriam tragicamente confirmar (p.169).



Foi na Rua Berggasse número 19 que a psicanálise estava sendo discutida por alguns intelectuais de Viena. Neste endereço, Sigmund Freud escreveu uma história que iria marcar para sempre o século XX, assim como toda a história pregressa da humanidade: ele escreveu que o homem não é senhor em sua própria casa – que significa dizer, segundo Chemama (1995) da "existência de um psiquismo inconsciente que nos determina sem que o saibamos (...) que não é uma simples ausência de consciência, mas o efeito estrutural de um recalçamento" (p. 166-167).

Na história da psicanálise, sempre houve a necessidade de se fazerem encontros para as discussões acerca dos temas que foram sendo descobertos por meio da experiência clínica cotidiana de Sigmund Freud. Essas discussões aconteciam, inicialmente, na própria casa de Freud. Todos os colegas, conhecidos e interessados na psicanálise se reuniam neste lugar para estudar e problematizar as questões de ordem do dia.

Com o passar dos anos, os seguidores de Freud foram aumentando em quantidade, o que demandava um espaço cada vez maior para esta finalidade que era o famoso encontro das quartas feiras, na parte da noite. Lá eram realizadas leituras dos textos freudianos e discussões de casos clínicos apresentados pelos médicos que faziam a psicanálise circular na cidade de Viena, psicanálise esta que era transmitida por Freud nestes encontros em sua casa.

Este percurso de estudos se estende até os dias de hoje, como nós podemos observar no caso da Fazenda Freudiana de Goiânia – que é um lugar onde se realizam estudos psicanalíticos e onde também se dá a transmissão da psicanálise para aqueles que tiverem interesse em estudá-la. Chemama (1995) nos diz sobre estes encontros de estudos nas quartas-feiras:

Psso e Anulo  
Arquitetura



Foi em Viena que começaram a se reunir, a partir de 1902, seus primeiros discípulos. De início, era um grupo pequeno. Constituíram, com Freud, o primeiro núcleo, dois médicos que haviam assistido às conferências de Freud, M. Kahane e R. Reitler, um outro que se tratara com ele de uma afecção neurótica, W. Stekel, e finalmente, A. Adler. O núcleo recebeu o nome de "Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras", porque o grupo tinha o hábito de se reunir semanalmente, às quartas-feiras, na sala de espera de Freud. Nos anos seguintes, outros juntaram-se a estes, algumas vezes de forma transitória. Em 1906, a primeira reunião do ano reuniu 17 pessoas, mas, em geral, na época, as sessões eram frequentadas apenas por uma dezena de membros, sendo preciso aguardar até 1910 para que o grupo se tornasse grande demais para continuar a se reunir na casa de Freud ... Logo em seguida, a sociedade não se limitava mais apenas a médicos, incluindo professores, escritores e um musicólogo. De todo modo, durante os primeiros anos, era quase somente Freud quem podia apresentar ao grupo sua experiência em psicanálise. Contudo, os outros estavam longe de ser apenas receptivos. Interessava-se por tudo, analisavam as obras importantes que surgiam, fosse na literatura, na história ou na etnologia. Eles discutiam francamente, sem formar grupos, o que nem sempre iria ocorrer nas sociedades de psicanálise ... Em suma, a Sociedade das Quartas-Feiras, depois Sociedade Psicanalítica de Viena, foi um local de verdadeira atividade intelectual, no qual personalidades diversas, mas com frequência originais, começaram a receber das mãos de Freud a teoria e a prática da psicanálise (Chemama, 1995, p. 169-170).



## Tema: Memorial da Psicanálise e a Fazenda Freudiana de Goiânia

Um memorial é um lugar construído para fazer repercutir a lembrança de pessoas e/ou de acontecimentos que marcam a memória coletiva de um povo, e que precisam de ser lembrados na história da humanidade. De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 do Instituto Brasileiro de Museus que institui o estatuto de museus, um museu ou um memorial é um estabelecimento sem fins lucrativos que mantém, conserva, preserva, armazena e expõe elementos que possuem valor histórico, artístico, científico, técnico e cultural, e que se colocam a serviço da sociedade e para o seu desenvolvimento.

Esses elementos de valor histórico e cultural se colocam para o desenvolvimento da sociedade por meio do estudo, da educação e do entendimento sobre a evidência material e/ou imaterial exposta em suas dependências. A função do memorial é a de atuar como uma unidade de informação e estudos sobre os eventos da humanidade que se destacam no cenário da história humana e a de promover o acesso do público aos patrimônios materiais e imateriais da cultura.

O Memorial da Psicanálise é um lugar projetado para fazer repercutir a teoria freudiana na cidade de Goiânia e expor a história da psicanálise para agregar na história pessoal de cada sujeito que o visita. É um lugar de estudos e debates acerca dos temas freudianos que fazem interlocução com os temas da cultura. O memorial da psicanálise é um lugar para promover o acesso do público ao conhecimento psicanalítico, por meio de debates e palestras com psicanalistas e estudiosos da cultura e de áreas afins.

A Fazenda Freudiana é um lugar de ensino e de transmissão da psicanálise. Segundo a psicanalista Isabella Castro, que é um dos membros do diretório, a Fazenda é um diamante raro lapidado por três línguas diferentes e que não se deixa ser definida, e ainda que ela é diferente em termos de escola, do ensino e da associação.

A Fazenda Freudiana de Goiânia foi fundada por três pessoas, a saber, Norton Leão, Eduardo Verano e Roberto Mello, que já tinham, cada qual, estabelecidos seus próprios grupos de estudos funcionando nos moldes da formação freudiana. Mas eram grupos isolados, não tendo comunicação entre si. Quando, em 1993, estes grupos são dissolvidos, nasce o que é conhecido hoje como Fazenda Freudiana de Goiânia. O que havia antes disso era o Colégio Freudiano de Goiânia, que funcionava segundo a orientação lacanianiana.

Arquitetura e Urbanismo



Roberto Mello se inspirou neste Colégio existente para propor a Norton e a Eduardo que fosse criada uma instituição de psicanálise. Então para que a Fazenda Freudiana fosse concretizada, era preciso que houvesse a dissolução dos três grupos de estudos que cada um dos três conduzia. Todo este processo para pensar e estruturar a Fazenda Freudiana durou nove meses, segundo Roberto Mello. Então a Fazenda foi se tornando uma reunião de pessoas que, além de estarem dispostas a estudar psicanálise, elas passaram a se reunir para fazer uma formação psicanalítica - e é isso que marcou a diferença entre os três grupos independentes e o que foi se tornando a Fazenda Freudiana, que passou a ser um lugar de transmissão e formação psicanalítica.

O grau de compromisso e engajamento das pessoas desses grupos iniciais se transformou. E de encontros casuais para leituras de textos freudianos, o comprometimento pessoal de cada um se transformava em frequência assídua semanal, mensal e anual a palestras, atas e reuniões de estudos e planejamentos de semestre, bem como de realizações de assembleias gerais para definição do tema anual e para os assuntos administrativos e as definições dos assuntos pertinentes às decisões do diretório.

A Fazenda Freudiana de Goiânia possui um estatuto e um funcionamento que segue os moldes propostos por Freud e Lacan, isto é, os estudos, a supervisão e a análise pessoal de um lado, e o passe de outro lado. A Fazenda também tem um cardápio generoso de palestras já proferidas por convidados que protagonizaram e protagonizam os mais diferentes saberes da cultura, e que fazem interlocuções com a psicanálise, tais como a música, o cinema e a pintura, além das ciências sociais e das ciências da saúde mental.

Em tempos atuais, a Fazenda tem se renovado para acompanhar o contexto no qual nos encontramos hoje, que é o da pandemia do corona vírus: ela está funcionando nas redes sociais e promovendo os seus debates e estudos psicanalíticos por meio de videoconferências e realizando as suas comunicações internas por grupo de *whatsapp*.



Há dois corpos na Fazenda Freudiana de Goiânia: o corpo dos membros do diretório e o corpo dos membros que participam assiduamente das reuniões de estudos e dos debates e das palestras e os que fazem a formação psicanalítica, que são assistidos por um dos membros do diretório. O diretório é formado, atualmente, por três pessoas e os membros somam treze pessoas.

Normalmente, os encontros de estudos que ocorrem na Fazenda Freudiana são organizados por temas abordados a cada ano. Todo ano, todos os membros em formação são convidados a prestarem contas sobre onde estão localizados nos estudos freudianos. Eles são convocados a falarem em público e apresentarem um trabalho escrito sobre as suas pesquisas dos temas do ano. Para entrar na formação psicanalítica na Fazenda Freudiana, os membros do diretório pedem que o aspirante a membro redija uma carta de apresentação e interesse dissertando sobre o porquê do interesse na psicanálise e também pedem para já apontar qual membro será o seu supervisor de formação.

Sobre os temas abordados durante o ano, alguns deles são abertos ao público mediante o pagamento de uma taxa. Alguns outros são de acesso gratuito. Para fazer a divulgação do encontro e do assunto abordado no encontro daquele dia, é feito um cartaz com o nome do membro e a data do encontro. Esse cartaz é divulgado nas redes sociais para avisar os interessados na psicanálise que tal dia terá alguém falando sobre determinado assunto relacionado com a teoria freudiana e/ou com a cultura.

Na fazenda Freudiana, chegam os mais diversos tipos de gente interessada em saber sobre o que Freud disse: desde advogados, designers e professores do ensino infantil, até músicos, teatrólogos, arquitetos e chefs de cozinha, além do público da área da psicologia e da psiquiatria. Quando essas pessoas chegam nas dependências da Fazenda Freudiana, elas são convidadas a assinarem os seus nomes em um caderno que funciona ao mesmo tempo como lista de presença e testemunho silencioso de que ali naquela data aconteceu a apresentação de tal assunto por tal membro ou convidado. Estes cadernos são guardados, e eles compõem o acervo da Fazenda.

*Arquitetura e Urbanismo*  
**Arquitetura**



Depois que as pessoas chegam, algumas delas costumam conversar e beber café e fumar antes e depois das palestras proferidas pelo membro ou pelo convidado. Depois, elas se acomodam nas cadeiras e esperam o membro palestrante daquele dia começar a falar. Depois que o palestrante finaliza a sua fala, é aberto um espaço para as perguntas e para um diálogo sobre o que foi dito pelo palestrante. Quando não há mais nenhuma pergunta ou comentário a ser adicionado na discussão, o palestrante dá por finalizado o encontro e todos vão embora para as suas respectivas residências.

Não há um local específico onde as pessoas se dirigem para realizar as atividades de beber café e fumar, acontecendo, portanto, no próprio ambiente físico onde se localizam as cadeiras onde as pessoas se sentam. Há somente um lavabo para atender a demanda dos visitantes e dos membros, e uma pequena despensa onde são colocados os materiais de limpeza e manutenção do ambiente. A recepção, aonde está instalada a secretaria da Fazenda é ligada com o ambiente das cadeiras.

A possibilidade de projetar um auditório com capacidade para um maior número de pessoas também é pensada, haja visto que a Fazenda Freudiana de Goiânia promove, de tempos em tempos, as suas jornadas de estudos e apresentações de palestras de psicanalistas convidados. Estas atividades atraem um público razoável de estudiosos e gente interessada nos assuntos freudianos - visto o histórico de jornadas que a Fazenda já organizou ao longo de sua existência de mais de vinte anos.



## Justificativa do tema

Nós podemos notar que não há espaço físico suficiente para atender às diversas funções que ocorrem naquele espaço muitíssimo limitado das duas salas do quarto andar do edifício palácio do comércio. Muitas das vezes o número máximo de inscrições para determinados eventos são limitados, justamente por causa do espaço físico reduzido. Os eventos dos debates freudianos são escassos talvez justamente pela falta de espaço físico para receber o público que chega procurando por estas discussões freudianas.

A motivação para realizar este estudo arquitetônico sobre a Fazenda Freudiana de Goiânia é a de, ao mesmo tempo, fazer uma homenagem aos fundadores deste lugar de estudos sobre a psicanálise ao propor um espaço maior para acomodar as atividades realizadas em torno da teoria e da prática psicanalítica na cidade de Goiânia. As pessoas que usam o espaço físico atual da Fazenda Freudiana demonstram um certo descontentamento diante do reduzido espaço das duas salas do quarto andar no edifício palácio do comércio, no centro da cidade de Goiânia.

Apesar do atual contexto na saúde pública mundial, onde os encontros de pessoas estão cada vez mais escassos, é preciso conservar na memória e na história o lugar edificado pela trajetória de figuras ilustres da humanidade, tais como é o caso de Sigmund Freud. O objeto arquitetônico proposto neste trabalho será também uma humilde homenagem à pessoa de Sigmund Freud e às pessoas dos membros e dos usuários que frequentam a Fazenda Freudiana.

E também uma outra motivação é a de mostrar o meu grande apreço e afeto com este lugar que tanto eu admiro e busco zelar dele com grande estima. Este lugar de estudos freudianos sempre trouxe a imagem de uma fazenda dentro da cidade. Mas esta Fazenda de que se trata é um lugar dotado de elementos muito mais simbólicos do que propriamente físicos. A Fazenda é um lugar com vasto campo a se lavrar. É preciso tornar as palavras piladas, assim como o café que se coloca no pilão.

Então, como sinal da minha grande admiração e zelo para com os membros da Fazenda Freudiana de Goiânia, este trabalho propõe dar lugar e celebrar o espaço mais privilegiado que Freud inaugurou com a sua descoberta: o lugar da fala e das livres manifestações das expressões de cada um. Propõe um lugar maior para os debates freudianos, tendo como palco um picadeiro na arena da fala.



## Objetivos gerais

O objetivo deste trabalho de arquitetura é apresentar a construção teórica, metodológica e projetual do objeto arquitetônico chamado Memorial da Psicanálise e a Fazenda Freudiana para abrigar as reuniões de discussão da teoria freudiana e para receber psicanalistas e convidados para debates e para registrar e fazer repercutir a memória e a história da psicanálise na cidade de Goiânia.

## Objetivos específicos

- Documentar o surgimento da psicanálise em Goiás.
- Documentar a produção intelectual do meio psicanalítico no estado de Goiás.
- Abrigar, expor e conservar livros e trabalhos de psicanalistas goianienses.
- Divulgar a produção psicanalítica no estado de Goiás.
- Promover debates sobre os temas freudianos e da cultura.
- Promover cursos de formação para aprendizes de psicanalista

## Lugar

O lugar escolhido para o projeto do Memorial da Psicanálise e da Fazenda Freudiana é a cidade de Goiânia, local onde surgiu a primeira Fazenda Freudiana fundada por Eduardo Verano em 1993. Ao observarmos o desenvolvimento urbano de Goiânia, sempre observamos que entre os seus diversos bairros, o setor sul sempre se destaca por suas qualidades ambientais urbanas, quais sejam, a grande proporção de áreas verdes em seu interior, excelente infraestrutura, baixa densidade demográfica, predominância residencial com zonas comerciais e de serviços nas suas vias estruturantes. Dentro do setor sul, pudemos observar dentre as suas principais vias estruturantes, a Rua 90, onde a existência de três lotes contíguos, cercados de excelente infraestrutura nos chamou a atenção como a opção mais adequada à localização deste equipamento.

As demais áreas estudadas, a primeira junto ao Parque Flamboyant (Rua 46 com Rua 50, no Jardim Goiás) e a segunda próximo ao Bosque dos Buritis (Rua 1, entre as Ruas 2 e 4, no Setor Oeste), ambas possuíam igualmente boa infraestrutura, porém, nenhuma das duas primeiras apresentavam as qualidades de acessibilidade urbana, fosse através das ligações dos seus sistemas viários, fosse através dos sistemas de transportes coletivos como a área escolhida.



## A rua 90 no setor sul

A área escolhida é confrontante ao fundo com área verde remanescente do projeto Cura, o que enriquece a escolha da mesma como um atrativo a mais para compor com a arquitetura. Tendo esta área verde como integrante da paisagem, é preciso explorá-la e tomar partido desta para fazer uma composição da arquitetura com a paisagem.

A escolha da área também se deu em função da composição societária da Fazenda Freudiana, formada hoje por três dos sócios fundadores. A área é composta por três lotes urbanos, representando a participação de cada um dos sócios fundadores.

## Usuário

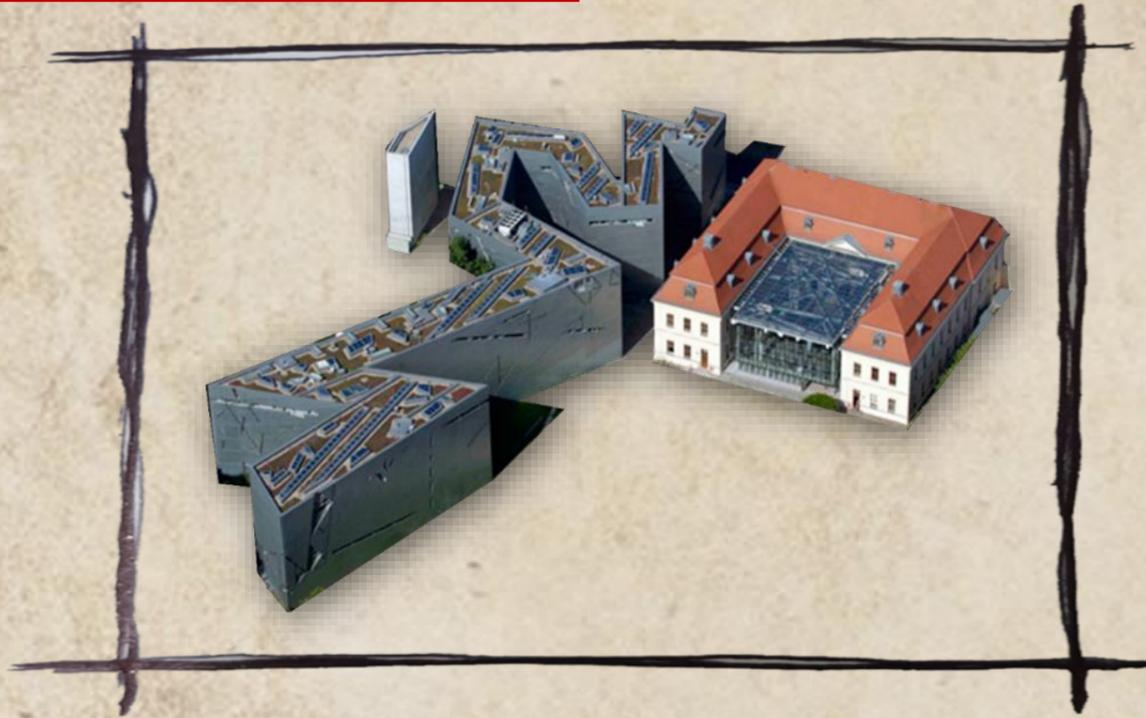
Os usuários deste objeto arquitetônico são aquelas pessoas que tiverem interesse em conhecer sobre um dos aspectos da cultura, que é a psicanálise. Freud dizia que os sujeitos que fossem letrados poderiam se candidatar à formação psicanalítica. Logo o usuário da Fazenda Freudiana é, de um modo geral, alguém de formação superior em qualquer das áreas do conhecimento humano. Já os usuários do Memorial da Psicanálise são formados por um público diversificado culturalmente, socialmente e de diversas faixas etárias.

Arquitetura e Urbanismo

# Arquitetura



## Estudos de casos



## Memorial do Holocausto



Local: Berlim, Alemanha

Arquiteto: Daniel Libeskind

Início do projeto: 1989

Conclusão: 1999

Inauguração: 2001

Cliente: Land Berlin

Área: 11.148,36 metros quadrados

Estrutura: Concreto Armado com fachada de zinco

Custo de construção: USD 40,05 milhões de dólares



# Arquitetura



Daniel Libeskind é polonês, mas se naturalizou americano em 1965. Ele nasceu a 12 de maio de 1946, na Polônia, mudou-se para Israel em 1957, e viveu lá por dois anos, e depois se mudou para Nova Iorque. Seu pai, Dora e Nachman Libeskind são sobreviventes do holocausto, e ele diz sentir muito orgulho de ser judeu. Quando criança, tocava acordeon. Já na adolescência em Nova Iorque, ele começou a desenhar. Ele se formou em arquitetura na Cooper Union de Nova Iorque em 1970. Dois anos depois ele ganhou seu título de mestre em história e teoria da arquitetura pela Essex University, da Inglaterra. Trabalhando por um curto período em uma firma de arquitetura de Nova Iorque o deixou com uma aversão pela prática que era vigente na cidade. Em 1985 ele se muda para Milão, na Itália.

Poucos meses antes da queda do muro de Berlim, em 1989, acontece um concurso de arquitetura com a finalidade de erguer um museu que contasse a história política, social e cultural dos judeus em Berlim. Quem ganha este concurso é Daniel Libeskind, que era um desconhecido quando ganhou a competição. Quando ficou sabendo que tinha ganhado o concurso, ele estava saindo de viagem para a Califórnia. Teve que ir a Berlim para receber sua premiação. Assim que chegaram a Berlim, sua esposa Nina disse a ele que se ele quisesse ver o museu judaico construído, eles teriam que ficar na cidade pelo tempo que fosse necessário para a construção do museu.



Figura 1: Uniforme listrado usado pelos civis presos nos campos de concentração

# Arquitetura e Urbanismo

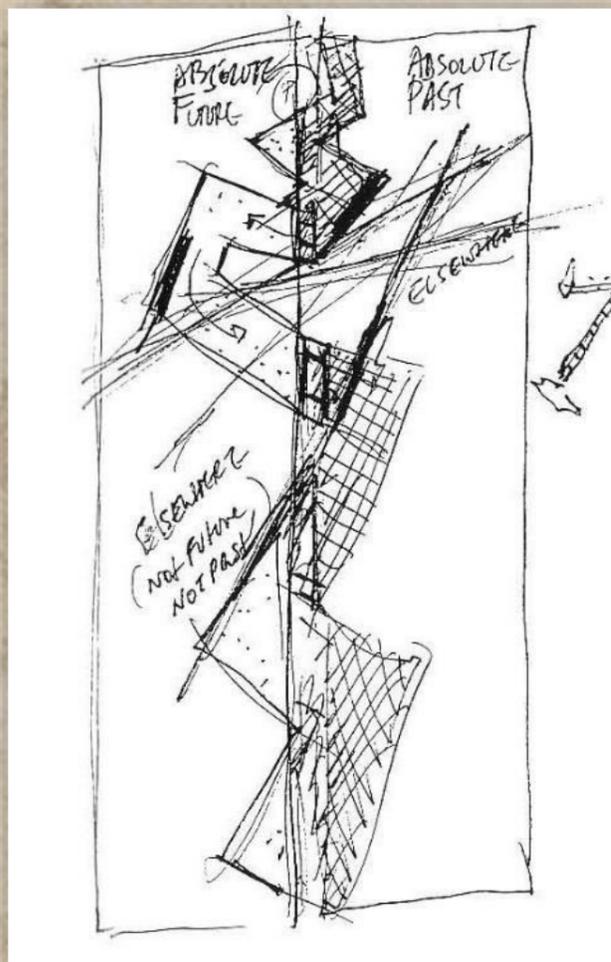


Figura 2: um dos esboços iniciais do projeto do Memorial do Holocausto.

Essa decisão de ficar em Berlim impactou sua carreira de maneira dramática. Ele jurava que nunca iria colocar os pés na cidade onde o holocausto tinha se configurado. Mas ficou e enfrentou uma série de adversidades políticas dos governantes locais e principalmente adversidades e desafios conceituais, pois o projeto arquitetônico tinha como objetivo principal o de integrar a tradição judaica com a história e a cultura dos alemães, e de contar sobre o sofrimento e a morte de milhares de judeus nos campos de concentração nazistas.

A construção do museu judaico de Berlim ficou pronta em 1999, mas a abertura de seu espaço de exibição se deu dois anos depois, em 11 de setembro de 2001. Nesse mesmo tempo, as torres gêmeas de Nova Iorque eram derrubadas por terroristas fundamentalistas. Ele viajou para Nova Iorque já com um esboço do que seria um novo memorial que fizesse referência aos mortos pelo atentado terrorista.

Libeskind era mais interessado em explorar a arquitetura enquanto teoria, mais do que a prática. Depois que ganhou esse concurso, ele se tornou um dos arquitetos mais procurados do mundo. Depois, então, que ganha a competição do Ground Zero, em Nova Iorque para o novo World Trade Center, ele é impulsionado ao status de quase estrela de Hollywood. Sua arquitetura tende a ser profundamente simbólica, integrando a história e o significado no projeto.

Esse museu tem o objeto de, além de contar a história social e cultural de Berlim, o de repercutir os acontecimentos do holocausto – que deveriam ser experienciados também por meio da utilização do espaço – a espacialização da história. Segundo Libeskind, os símbolos se tornam ociosos quando não são vivenciados pelas pessoas, os transformando em meros objetos. Para Libeskind, todo edifício tem uma história para contar.

# Arquitetura



Figura 3: Parte do museu em que é possível sentir mais de perto a dor vivenciada nos campos de concentração, onde cada peça de metal ali no chão representa um judeu morto pelo nazismo

O conceito principal do movimento da desconstrução é rever e questionar os cânones da arquitetura que foram estabelecidos ao longo dos tempos. É o de romper com a perspectiva tradicional e propor um novo modo de fazer arquitetura, baseado na percepção do espaço e como ele pode trazer diferenciadas sensações a quem o experiencia. O objetivo é o de trazer a história e a memória do lugar para o espaço edificado, com o uso de superfícies distorcidas, e arranjadas de maneira a fazer com que o usuário e o expectador da obra reflitam sobre um dado acontecimento.

# Arquitetura e Urbanismo



O lugar memorial do holocausto provoca no expectador e usuário uma sensação de desintegração, de rompimento com os limites do que está sendo exposto. Libeskind tinha três ideias básicas para incorporar no projeto deste memorial do holocausto: ele queria enaltecer a contribuição cultural, intelectual e econômica dos judeus para com a cidade de Berlim; ele queria sedimentar e fazer repercutir o significado do holocausto na memória da cidade e queria trazer de volta ou fazer ser reconhecida a vida judaica que estava apagada em Berlim – que somente assim a história da cidade e da Europa poderia ter um futuro, por meio do reconhecimento do seu passado.

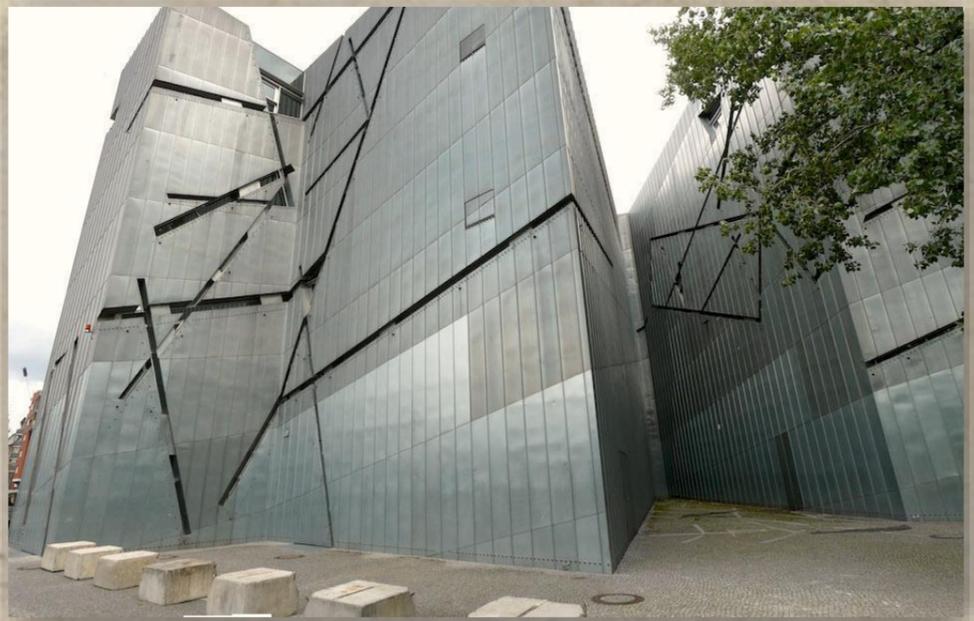


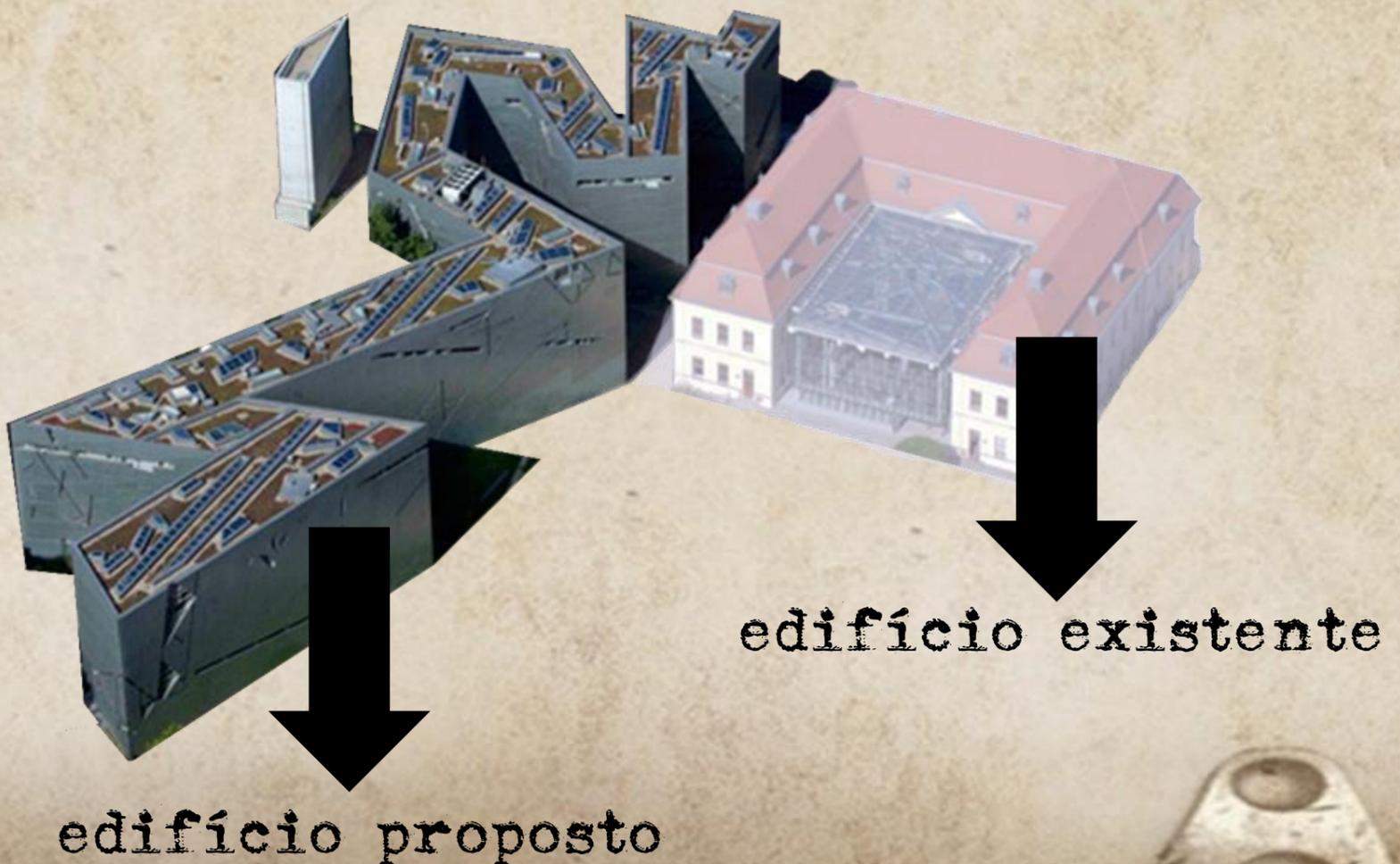
Figura 4: A proposta de Daniel Libeskind é uma arquitetura rasgada pelo sofrimento. Aqui é mostrado o exterior do Memorial, aonde temos esses recortes na fachada, simbolizando as várias localizações dos campos de concentração.

Arquitetura e Urbanismo  
Arquitetura

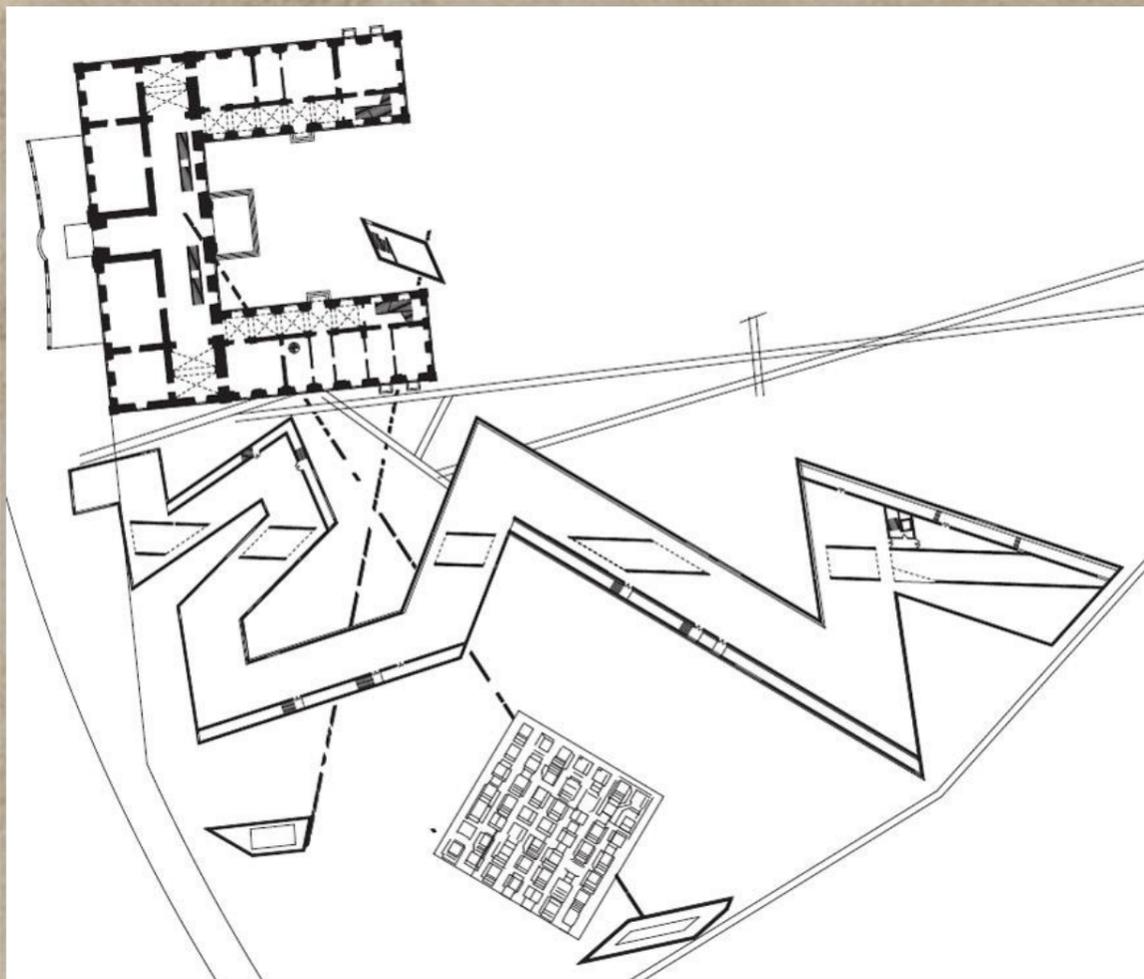


A planta é provida de movimento, e as funções não são estabelecidas pelas formas, e sim por acontecimentos advindos da percepção sensorial do espaço. O espaço deve ser repensado e a experiência arquitetônica deve ser levada aos limites dos sentidos da percepção humana. Em uma obra desconstrutivista, o usuário é convidado a experienciar novamente um acontecimento da história e/ou da memória por meio das diversas transições dos ambientes – que podem ser tortuosos e desprovidos de lógica.

Figura 5: O memorial do Holocausto é composto por um edifício existente e pelo edifício proposto por Daniel Libeskind.

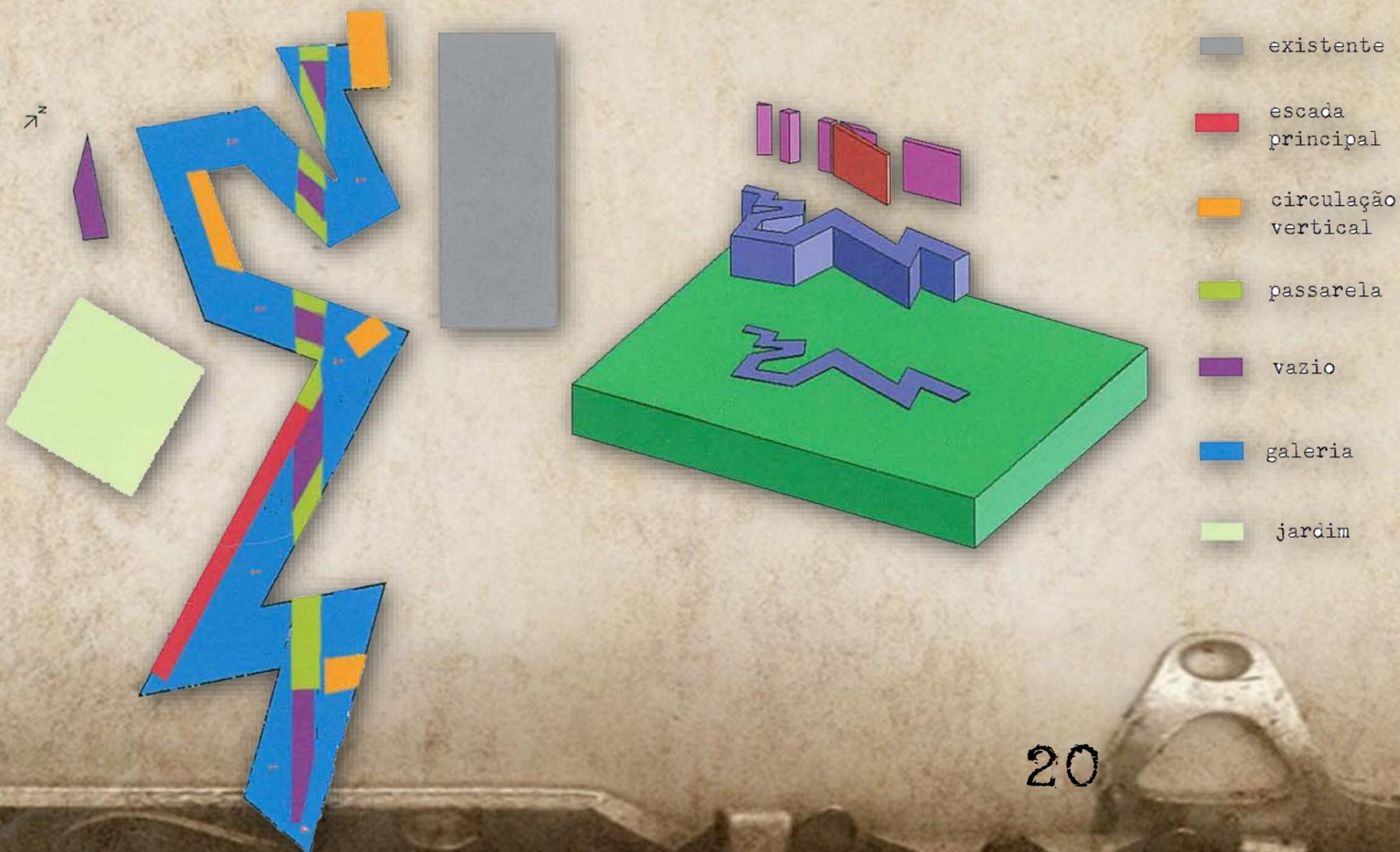


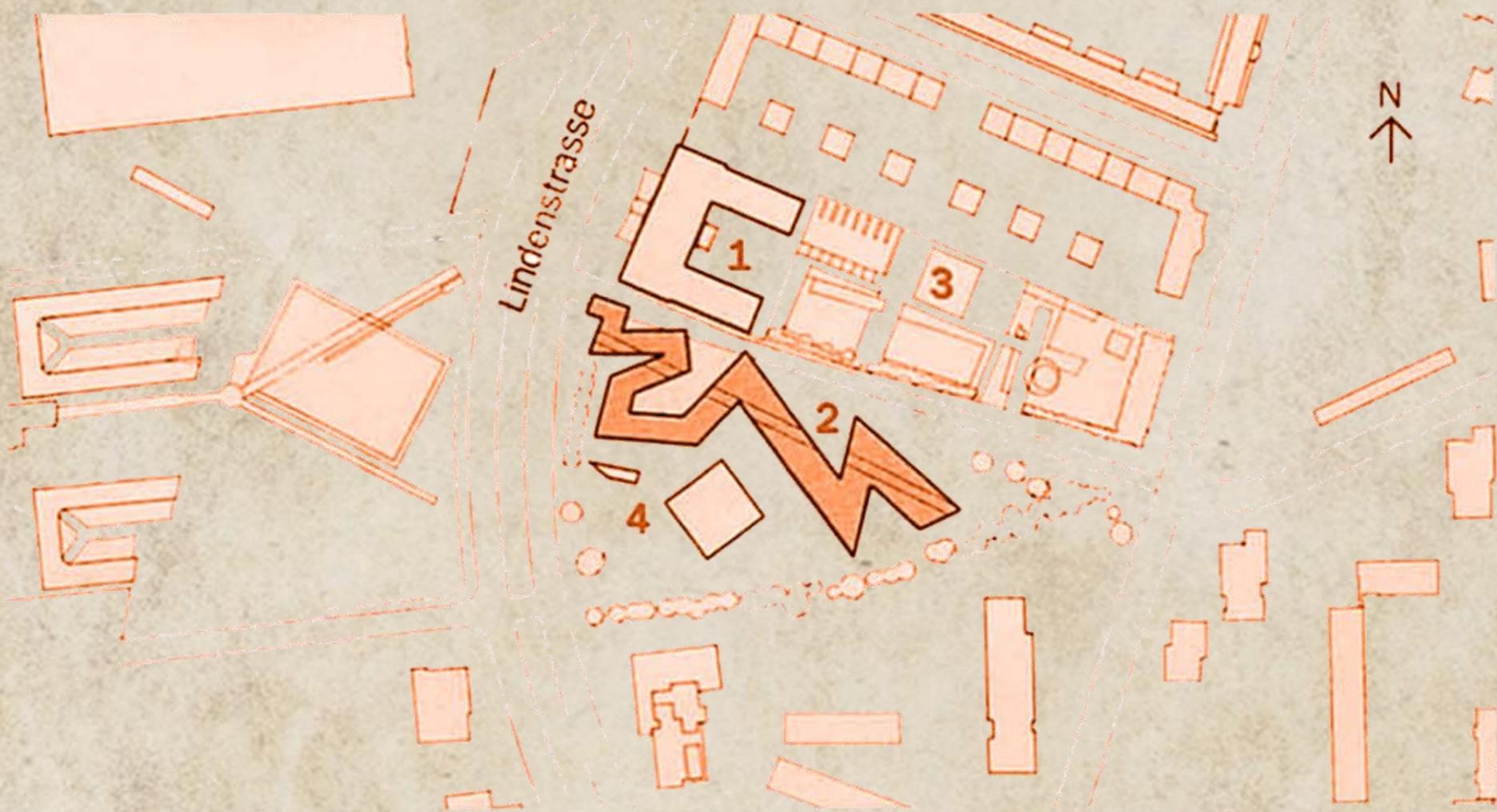
*Arquitetura e Urbanismo*  
**Arquitetura**



# Esquema de funcionamento do Memorial do Holocausto

Figura 6: A planta desconstruída para fazer repercutir a história do povo judeu.





1. museu existente
2. parte do museu adicionada
3. jardim existente
4. jardim novo

Figura 7: Partes existentes e partes novas do projeto do Memorial do Holocausto



Plantas e cortes do Memorial do Holocausto

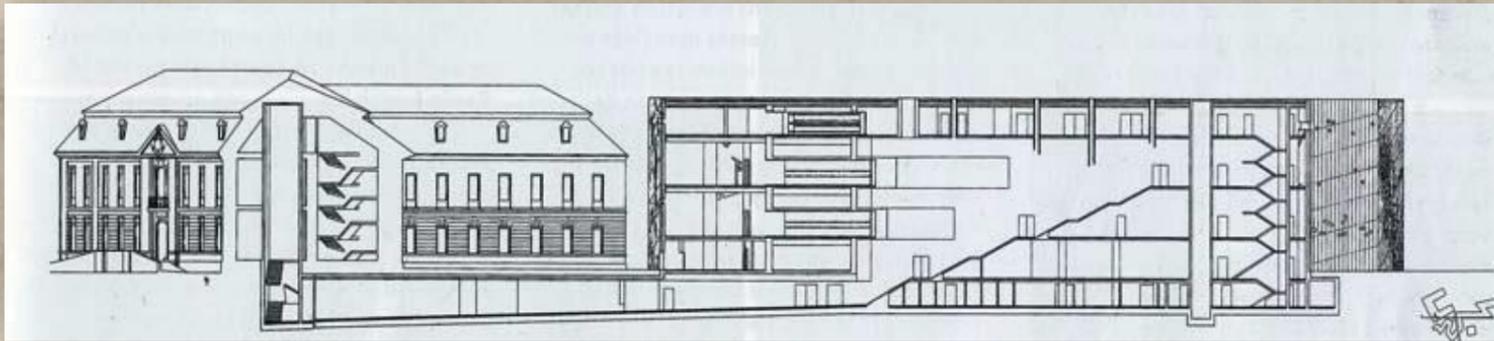


Figura 8: Corte longitudinal mostrando o percurso que o visitante tem que fazer para acessar as dependências do museu.

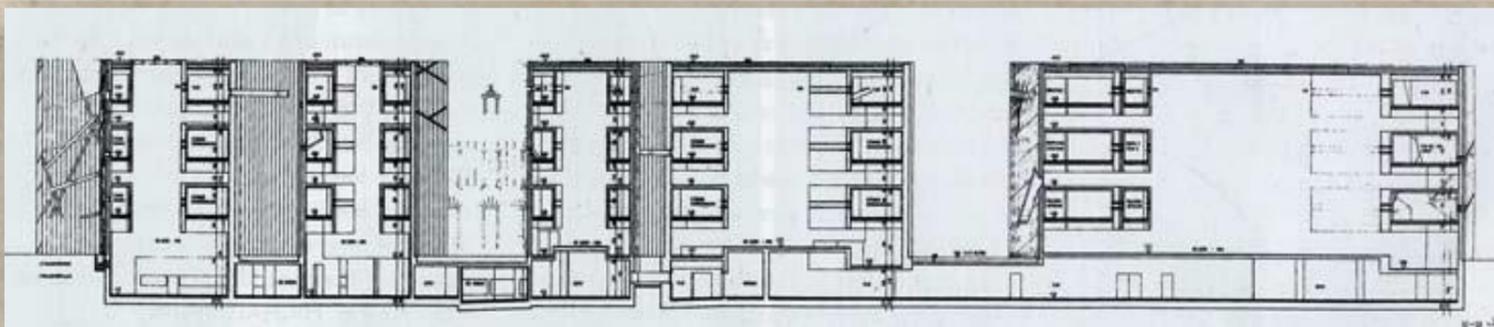


Figura 9: Corte transversal mostrando os três pavimentos onde estão os objetos pessoais das pessoas envolvidas com o holocausto.

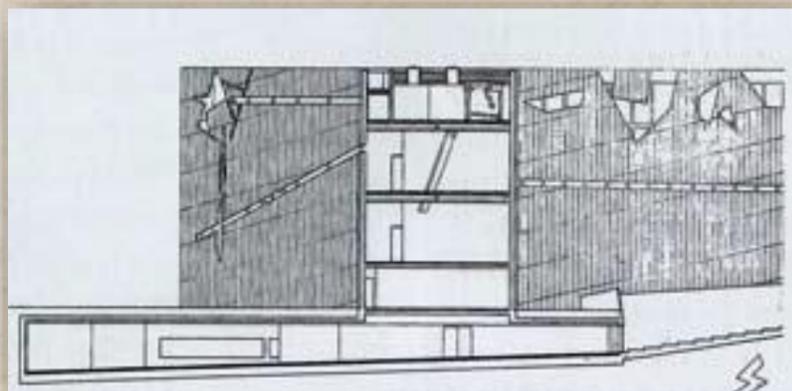


Figura 10: Outro corte longitudinal mostrando a declividade do terreno.

Arquitetura e Urbanismo

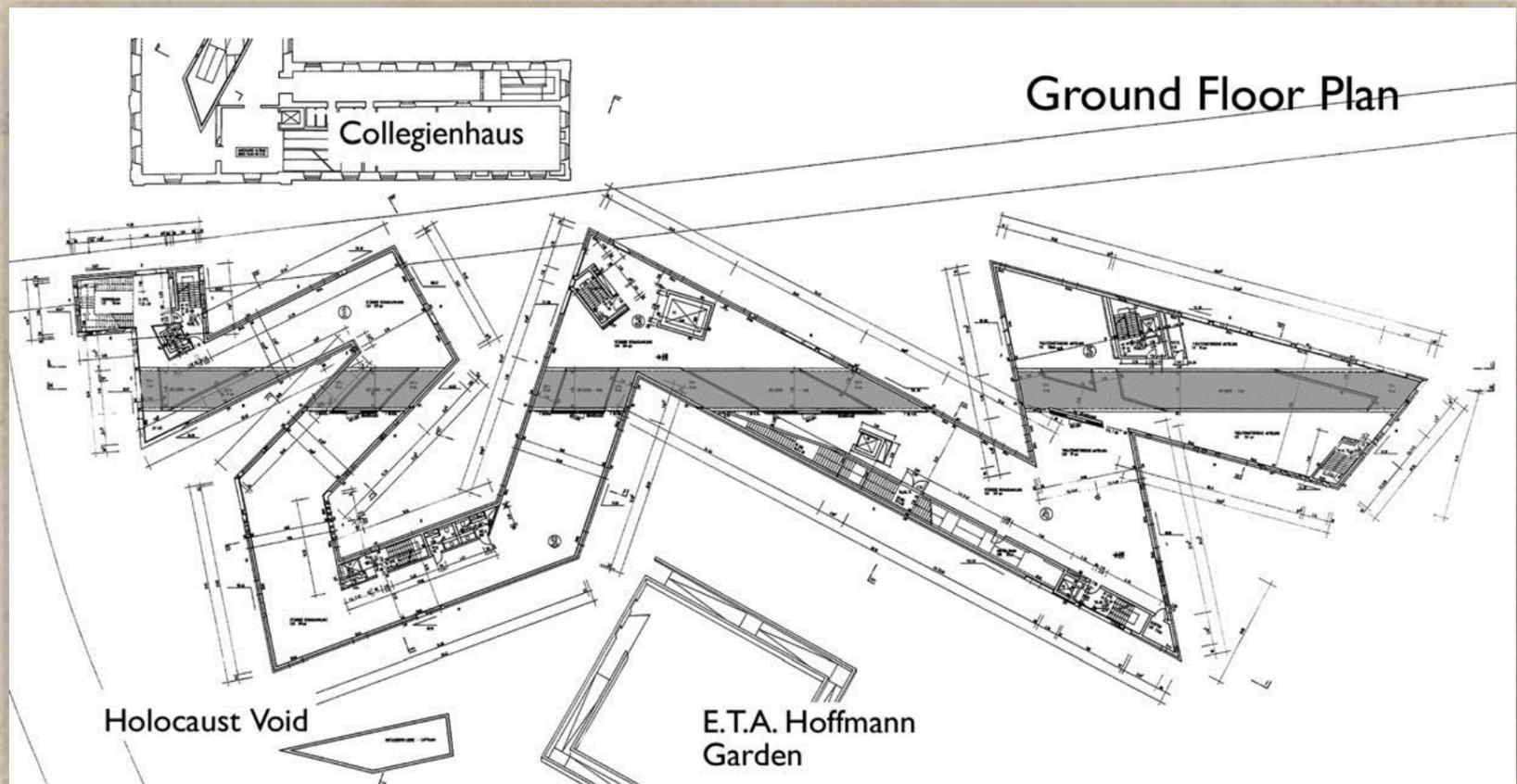
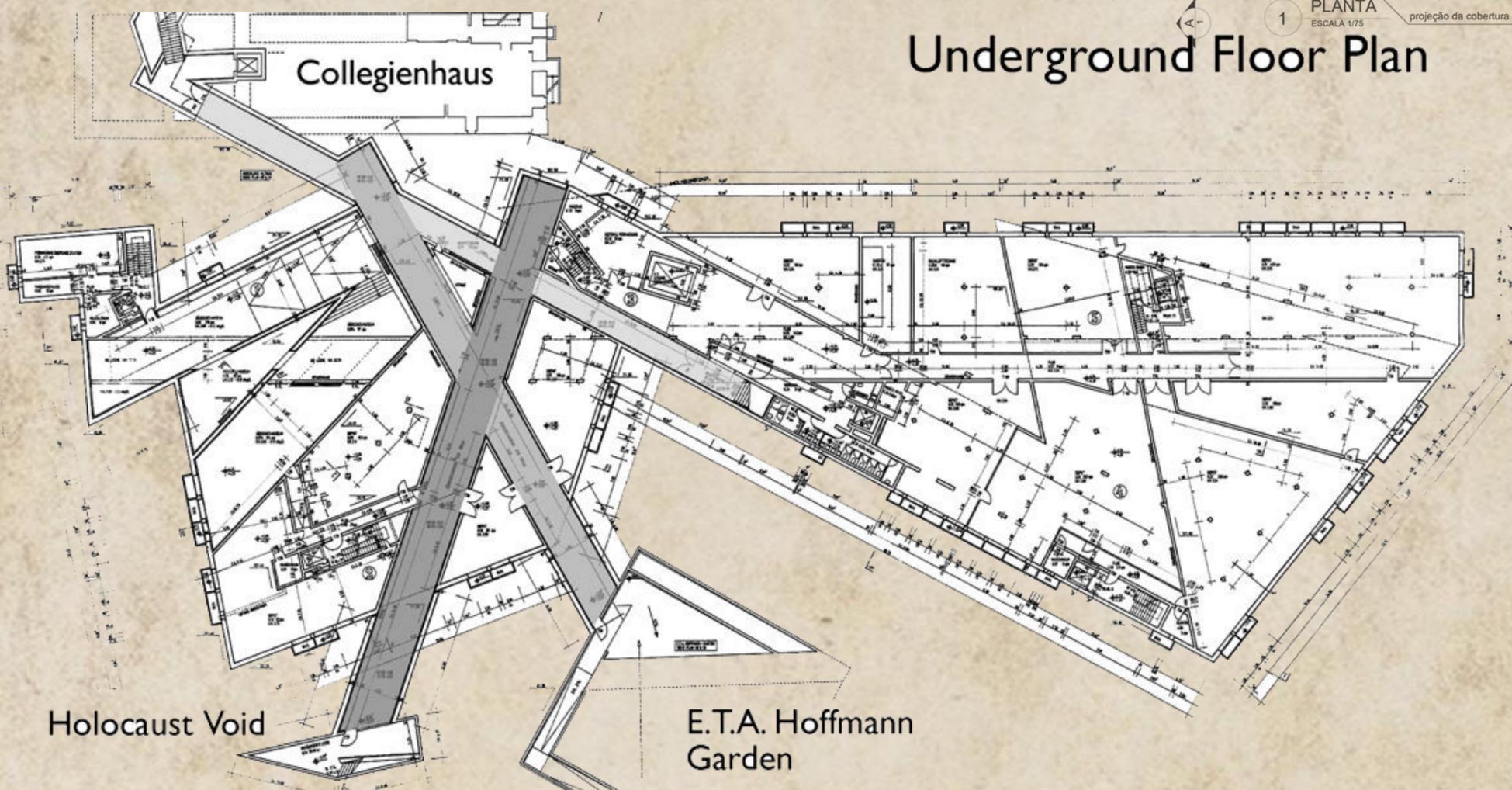


Figura 11: Planta do térreo, mostrando a inexistência de qualquer ligação física aparente entre o edifício antigo e o construído por Libeskind. A ligação se dá por meio de uma entrada subterrânea, cavada no chão, onde o visitante deve experienciar as mesmas sensações vividas durante o horror do holocausto. O espaço deve promover uma ida ao sofrimento e à dor dos refugiados.



Underground Floor Plan

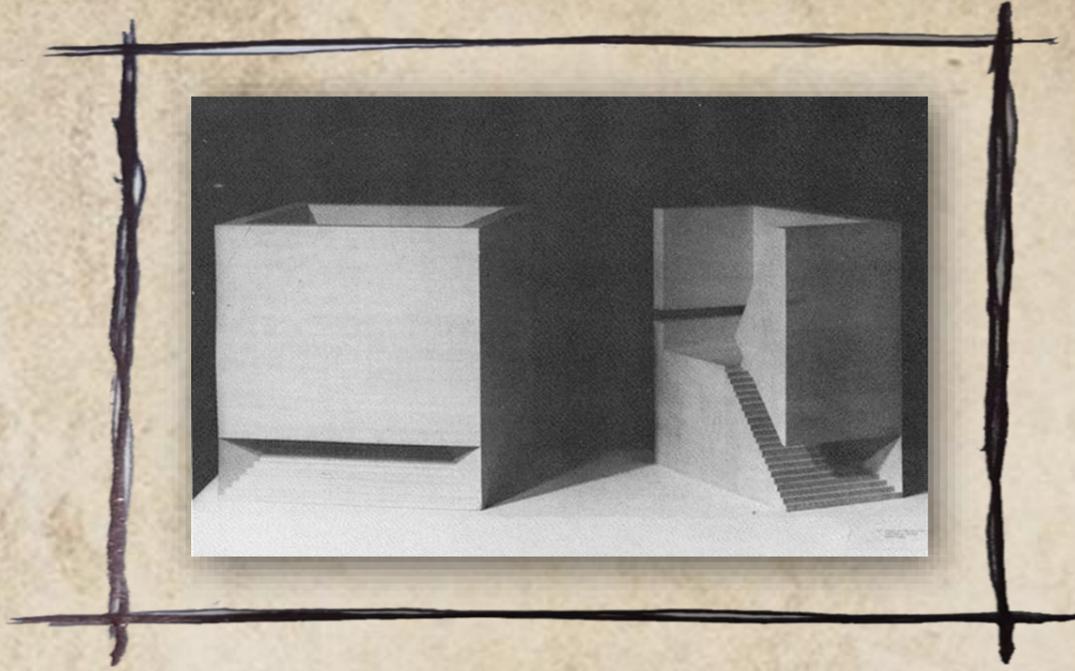
Figura 12: Planta do subsolo da edificação, mostrando três possibilidades de caminhos que o usuário pode tomar durante sua visita ao museu.

Libeskind procura, com o seu modo de projetar, reverter os espaços definidos pela razão e pelo pensamento ocidental. Ele rompe com a perspectiva tradicional e tenta levar a sua arquitetura até os limites das experiências dos órgãos dos sentidos humanos. É uma arquitetura que procura espacializar a memória e os significados dos acontecimentos históricos da cultura.

A arquitetura desconstrutivista inclina os planos e causa um rompimento com a perspectiva racional e com os planos ortogonais entre si. É uma revisão do modo de fazer arquitetura. Sua arquitetura tende a ser profundamente simbólica, integrando a história e o significado no projeto. Neste museu, são expostos os pertences pessoais dos que foram diretamente atingidos pelo holocausto. O partido arquitetônico utilizado, em zigue-zague, convida à contemplação e à reflexão da história de pessoas comuns que foram atingidas pelo horror do nazismo.



Arquitetura e Urbanismo  
Arquitetura



## Monumento da Resistência



Local: Cuneo, norte da Itália  
Arquiteto: Aldo Rossi  
Início do projeto: não foi construído



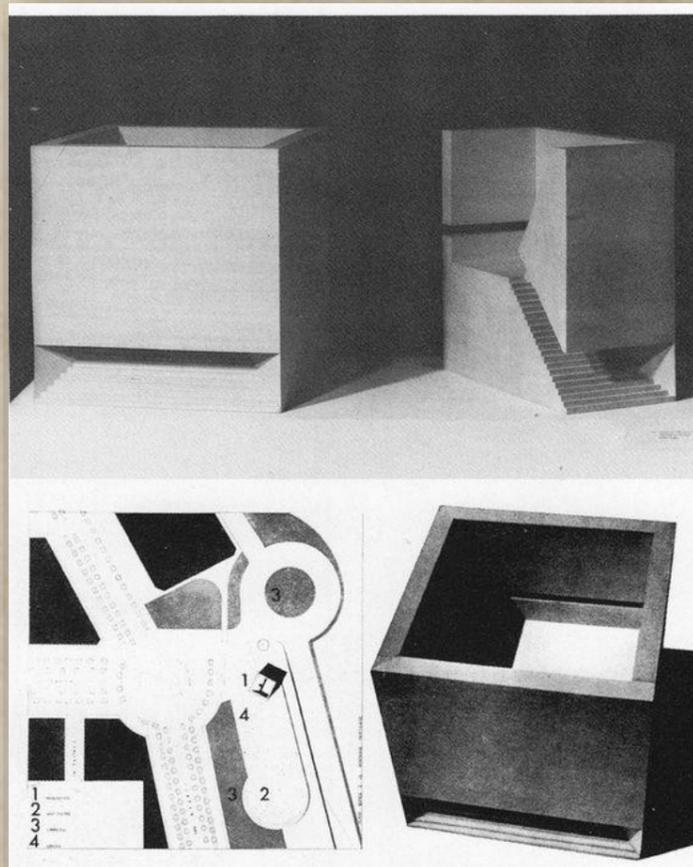


Figura 13: Maquete física do Monumento pensado por Aldo Rossi.

Trata-se de um monumento que homenageia a memória daqueles que sofreram com o fascismo na Itália, e que remete também aos partidários que eram contra o governo fascista neste país. O usuário é conduzido, deliberadamente, pelo arquiteto, por uma escadaria que culmina na vista do lugar onde era um campo de concentração nazista. No início da escada, não se sabe ainda aonde ela pode nos levar, mas quando o usuário chega ao topo do cume da escadaria, há mais adiante, uma janela que se situa na altura do olhar. Essa janela está ali colocada para dizer e fazer ressoar apenas e tão somente sobre o tema do sofrimento das pessoas que foram submetidas às torturas nos campos de concentração.

O arquiteto Aldo Rossi fala sobre a morfologia da cidade. Ele defende a preservação da memória da cidade. Para ele, é a memória que produz uma comunicação com a população. Para ele, o objeto arquitetônico só pode ser construído se for respeitado o espírito do lugar. Ele defende que a cidade é um lugar construído ao longo do tempo. A cidade é composta por fragmentos de memória. Edificações existentes com novos usos são os tipos que ele usa para explicar como a cidade se desenvolve ao longo dos tempos.

Para Rossi, a arquitetura é um fato urbano, ou seja, possui uma importância histórica para a cidade. E os edifícios mudam de função ao longo dos anos. Os edifícios dialogam com a cidade, e eles são parte do lugar geográfico.



Programa de necessidades

SETOR	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	FUNÇÃO/ATIVIDADE	ÁREAS	TOTAL PARCIAL
SERVIÇO	ACERVO COPA/COZINHA ESCRITÓRIO RECEPÇÃO GAS DML ALMOXARIFADO	GUARDAR/CONSERVAR COZINHAR/AQUECER ATENDIMENTOS ESPERAR/ENTRAR ARMAZENAR ENERGIA GUARDAR MATERIAIS GUARDAR	128,08 m <sup>2</sup> 76,03 m <sup>2</sup> 26,61 m <sup>2</sup> 94,13 m <sup>2</sup> 8 m <sup>2</sup> 8 m <sup>2</sup> 26,50 m <sup>2</sup>	367,35 m <sup>2</sup>
SOCIAL	AUDITÓRIO BIBLIOTECA EXPOSIÇÃO LIVROS LOUNGE MINI BIBLIOTECA SALA FAZENDA FF6 ATUAL (2)	ASSISTIR TALESTRAS LER LIVROS/ESTUDAR EXPOR/GUARDAR LER/ESTUDAR CONVIVÊNCIA LER/ESTUDAR ESTAR CONVERSAR/FUNAR	453,75 m <sup>2</sup> 145,94 m <sup>2</sup> 200,36 m <sup>2</sup> 27,21 m <sup>2</sup> 150,02 m <sup>2</sup> 27,21 m <sup>2</sup> 201,50 m <sup>2</sup> 95,92 m <sup>2</sup>	1.397,83 m <sup>2</sup>
PRIVATIVO	LAVABO (4) BANHEIRO MASC. BANHEIRO FEM. DESCANSO (2) SALA DO DIRETÓRIO	NEC. FIS./HIGIENE NEC. FIS./HIGIENE NEC. FIS./HIGIENE DESCANSAR ADMINISTRAR/REUNIR	2,96 m <sup>2</sup> 12,33 m <sup>2</sup> 12,35 m <sup>2</sup> 52,91 m <sup>2</sup> 97,80 m <sup>2</sup>	240,14 m <sup>2</sup>

SUB-TOTAL +15% DE  
PAREDES E  
CIRCULAÇÃO → 2005,32  
+ 300,80  
2.306,12 m<sup>2</sup>

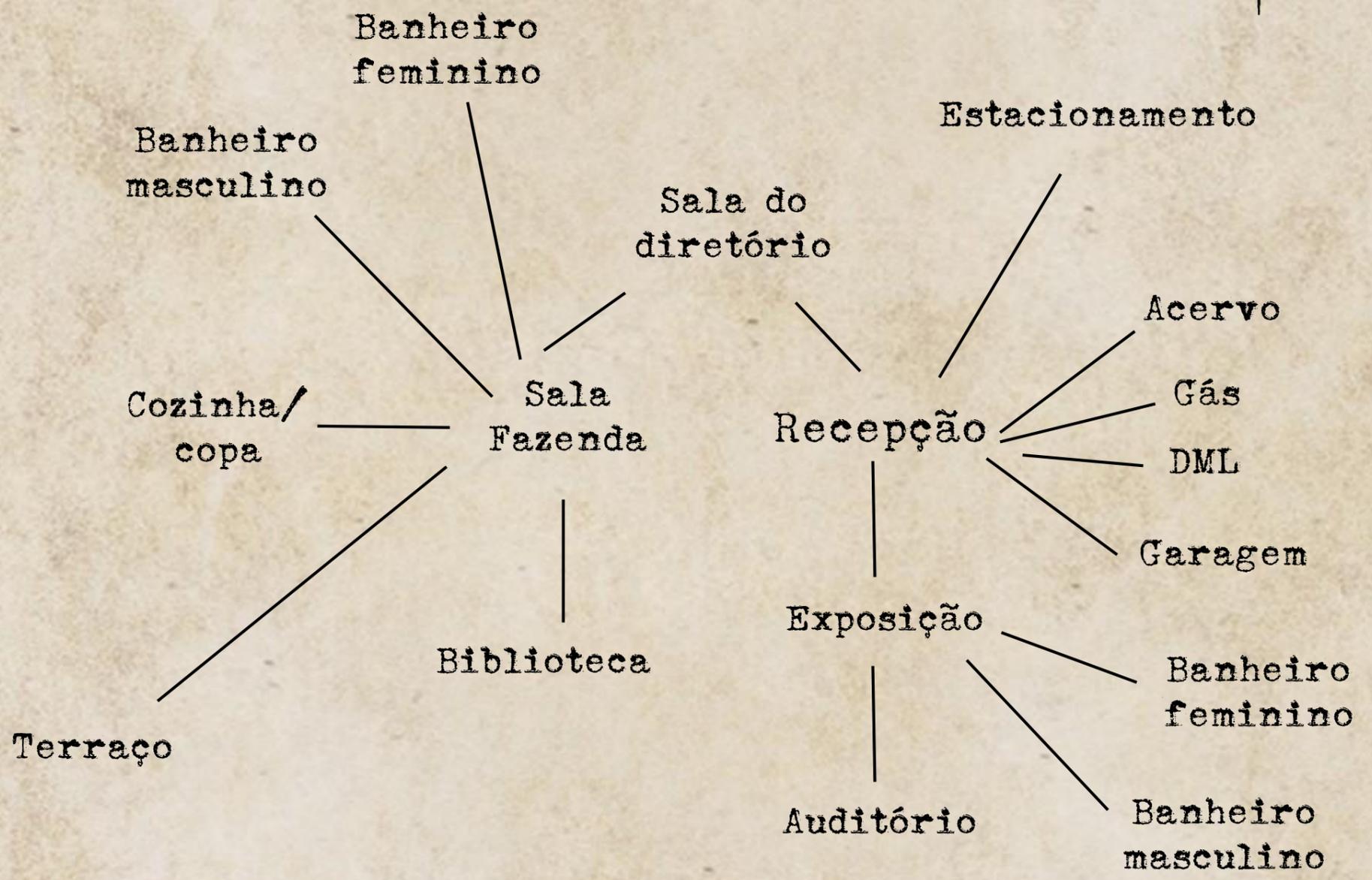
TOTAL → 2.005,32  
TOTAL DE ÁREAS  
PERMEÁVEIS → 291,47 m<sup>2</sup>

Arquitetura e Urbanismo  
Arquitetura

Fotografia  
Desenho  
Paisagismo  
Arquitetura e Urbanismo



# Diagrama de funções





## Proposta teórica

É o desenvolvimento de um memorial que atenda às demandas intelectuais da cidade de Goiânia. Ele possui um auditório para os encontros das jornadas de estudos da Fazenda Freudiana e para abrigar palestras das diversas áreas do conhecimento humano, promovidas pela Fazenda. Possui ainda um amplo espaço para a exposição de memórias da história da psicanálise e também um acervo bibliográfico de obras pertinentes à temática da psicanálise.

A Fazenda Freudiana de Goiânia tem uma ampla sala de estar e uma cozinha generosa para atender os eventos e os que bebem café. O memorial tem, ainda, uma biblioteca em piso superior que circundará toda a extensão da edificação.

O memorial da psicanálise, é um objeto arquitetônico que representa todas as restrições impostas pela cultura. Ele é o ícone da diferença. É o lugar edificado para fazer repercutir a história da psicanálise na cidade de Goiânia. Trata-se de uma edificação para abrigar o estudo, a transmissão, a difusão e a exposição da psicanálise para o público expectador da cidade de Goiânia. É uma edificação que desempenha uma função de expor a trajetória freudiana enquanto um percurso que marcou e que ainda tem marcado a cultura com questionamentos inerentes à condição humana. Um edifício para lembrar daquilo que é difícil de ser lembrado.

A Fazenda Freudiana funciona segundo os moldes aos quais Freud pensou quando do estabelecimento de sua descoberta sobre a mente humana, quais sejam, a elaboração de estatutos, a formalização de cursos para os interessados na psicanálise e a sistematização de uma formação psicanalítica para aqueles que queiram se tornar psicanalistas.

Hoje o lugar de Freud é ocupado por aqueles sujeitos que se tornaram psicanalistas e que recebem formação por meio de estudos, supervisões e análise pessoal. O exemplo freudiano de transmissão da psicanálise não mudou, até os dias de hoje. E o espaço físico da transmissão serve a uma formação psicanalítica nos termos de Freud: um lugar para o estudo, um lugar para a supervisão clínica e um lugar para as análises pessoais dos aprendizes de psicanalista.



Então o edifício deve promover um certo aconchego, pois é a casa de Freud, seria ele quem estaria oferecendo o seu lar para que as pessoas pudessem entrar para estudar. O edifício deve absorver a ambiência da cidade, pois ele está inserido em um contexto urbano meio caótico, meio desorganizado – porque o crescimento da cidade, a chamada expansão urbana, não respeita ou não considera a falta de infraestrutura em determinadas áreas urbanas mais afastadas do centro – o que tem gerado os chamados vazios urbanos, que são aqueles espaços da cidade nos quais a especulação imobiliária vê com olhos cheios de cifrões, vê esses espaços apenas como meio de obtenção de lucro.

Portanto este edifício deve fazer uso destes vazios urbanos que avassalam a cidade e não a deixa respirar. O uso adequado do vazio urbano deve fazer surgir uma urbanidade necessária para promover um mínimo de conforto e respiros saudáveis aos usuários dos espaços públicos.

E deve também, o edifício do memorial da psicanálise, lembrar que Freud foi um judeu que lutou praticamente a vida inteira para que a sua descoberta não virasse uma arma de manipulação da massa. Pois foi em sua época mesmo que ele teve a infeliz oportunidade de presenciar o nazismo bem de perto. Ele teve que se refugiar na Inglaterra depois que Hitler invadiu a sua Viena, em 1938. Desse modo, o edifício do memorial deve reverberar essa marca triste do nazismo, que foi estampada com ferro quente na maneira de transmitir a psicanálise por entre os anos os quais Freud esteve vivo e durante os anos subsequentes.

O edifício do memorial da psicanálise deve lembrar a todos nós que a liberdade de expressão, atributo que Freud sempre elencou como prioridade em sua experiência como psicanalista, ela deve ser enaltecida nas diversas formas da estética e da fruição da obra arquitetônica. Apesar de esta liberdade não ser totalmente livre, ela deverá sinalizar para o expectador o ponto onde há o que fez surgir o motivo para a obra arquitetônica acontecer.



## Referências bibliográficas

CASTRO, Celso (Org). *Cultura e Personalidade: Margaret Mead, Ruth Benedict, Edward Sapir*. Rio de Janeiro: ZAHAR: 2015.

VILLARI, Rafael Andrés. *Entre Viena e Londres: uma visita à casa de Sigmund Freud*. *Psicol. cienc. prof.* Brasília, v. 20, n. 3, p. 2-7, Set. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932000000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Ago. 2020.

ALBINATI, Solange. *Monumento Cuneo de Aldo Rossi*. Solange Albinati@, Belo Horizonte, 22, mai. 2017. Disponível em: <<https://solangealbinati.blogspot.com/2017/05/monumento-cuneo-de-aldo-rossi.html#:~:text=0%20monumento%20foi%20uma%20homenagem,montanhas%20em%20Cuneo%2C%20na%20It%C3%Allia>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

CHINOY, Ely. *Sociedade: uma introdução à sociologia*. 20. ed São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1967.

JULEAN, Dan-Ionut. *Daniel Libeskind and Aspects of Contemporary Jewish Architecture*. ActaTechnicaNapocensis@, Cluj-Napoca, Romênia, Vol. 52, n. 2, dez 2013. Disponível em: <[http://constructii.utcluj.ro/ActaCivilEng/download/atn/ATN2013\(2\)\\_13.pdf](http://constructii.utcluj.ro/ActaCivilEng/download/atn/ATN2013(2)_13.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2020.

COUTURE, Denise. *Daniel Libeskind*. JewishSagesofToday@, Miami, Florida, dez. 2018. Disponível em: <<http://www.jewishsagesoftoday.com/pdf/libeskind/Libeskindsm.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.



MOTTA, A. C. G. Museus Contemporâneos: uma análise baseada na obra de Josep Maria Montaner. PráticasProjetuais@, São Paulo, 13 jun. 2014. Disponível em: <<https://praticasprojetuais.files.wordpress.com/2014/06/anacecc3adlia.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.

E. S. Emma. Between the lines. Filozofia@, Budapeste, Hungria, 13 jun, 2014. Disponível em: <<http://www.filozofia.bme.hu/materials/kerekgyarto/Esztetika/korabbiak/esztetikal2/hf3/LibesJewish.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.

MUSEU JUDAICO de Berlin, arquitetura de sensações In: Os espaços que se exibem. PUC-Rio Certificação Digital Nº 0210303/CA. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0210303\\_2004\\_cap\\_3.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0210303_2004_cap_3.pdf)>. Acesso em 27 ago. 2020.

CHEMAMA, Roland. Dicionário de Psicanálise Larousse. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

#### Sites já retirados da rede

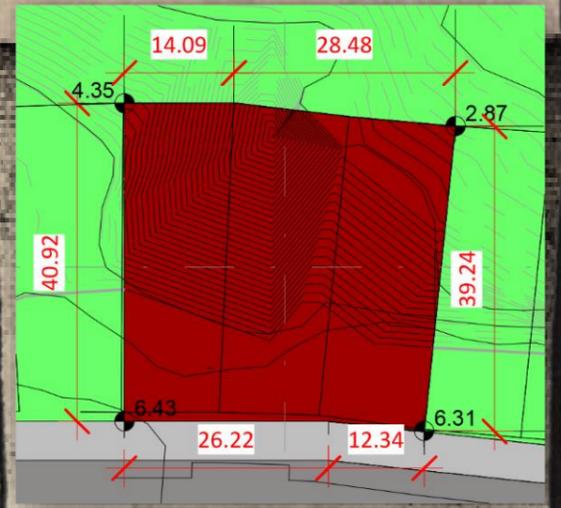
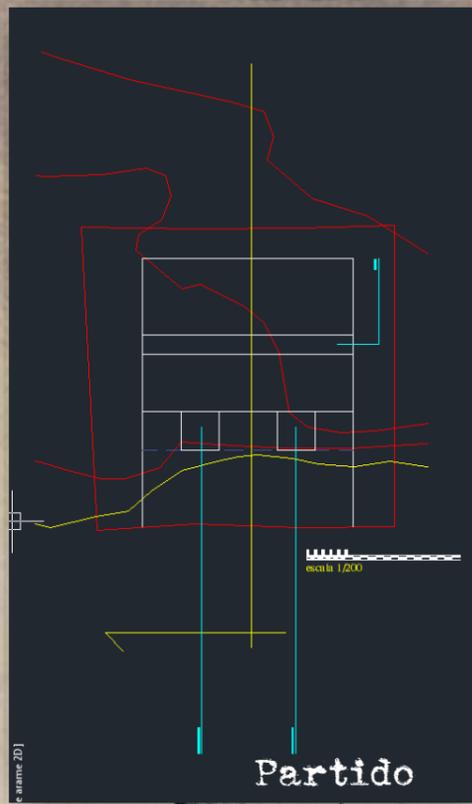
<https://www2.le.ac.uk/departments/museumstudies/museumsociety/documents/volumes/chametzky.pdf>

[http://www.jmberlin.de/main/EN/Pdfs-en/Press/Presskit/BT\\_Architecture\\_EN.pdf](http://www.jmberlin.de/main/EN/Pdfs-en/Press/Presskit/BT_Architecture_EN.pdf)

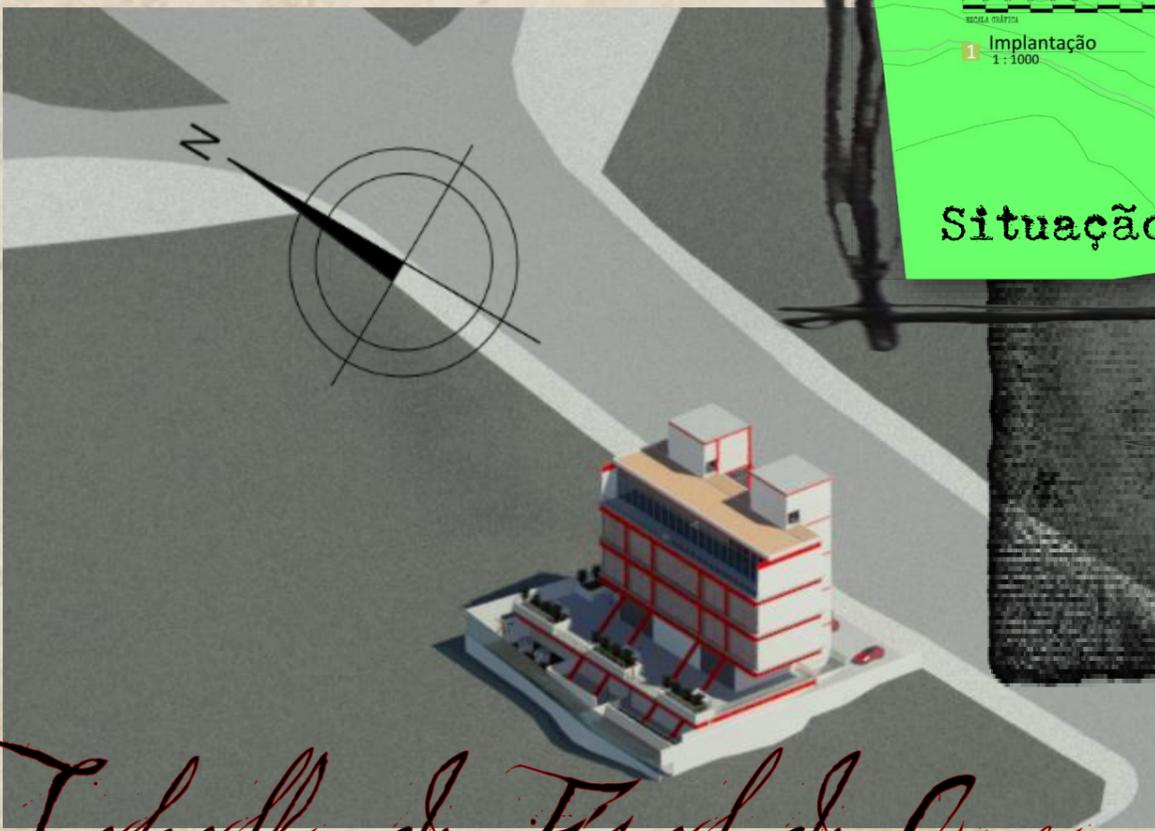
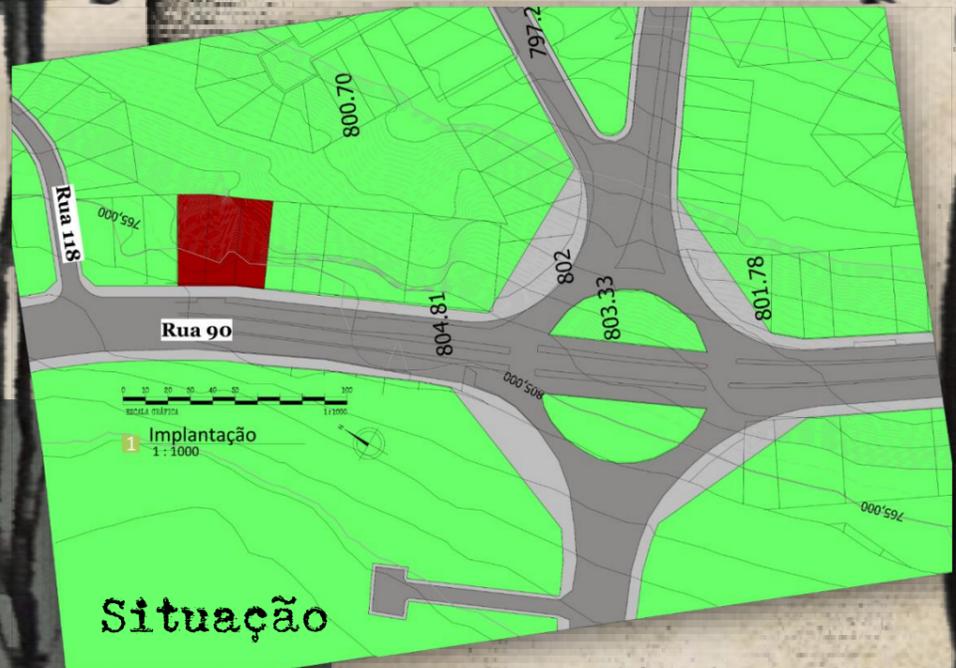
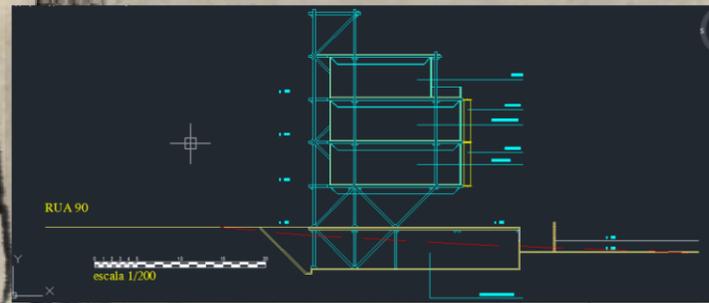
[http://naomistead.com/wp-content/uploads/2008/09/stead\\_ruins\\_of\\_history\\_2000.pdf](http://naomistead.com/wp-content/uploads/2008/09/stead_ruins_of_history_2000.pdf)

# Nomes e Áreas dos Ambientes

Nome	Área
Banheiro Feminino	7.18 m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino	8.28 m <sup>2</sup>
Biblioteca	155.03 m <sup>2</sup>
Sala da Estudos Coletivos	14.83 m <sup>2</sup>
Sala da Estudos Coletivos	14.05 m <sup>2</sup>
Biblioteca	199.37 m <sup>2</sup>
Estacionamento	1083.20 m <sup>2</sup>
Estacionamento	1083.20 m <sup>2</sup>
Consultórios	22.65 m <sup>2</sup>
Consultórios	21.62 m <sup>2</sup>
Consultórios	23.25 m <sup>2</sup>
Fazenda Freudiana	164.98 m <sup>2</sup>
Fazenda Freudiana	232.49 m <sup>2</sup>
Audiovisual	4.60 m <sup>2</sup>
Auditório	193.45 m <sup>2</sup>
Banheiro Feminino	13.00 m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino	11.69 m <sup>2</sup>
Copa	5.73 m <sup>2</sup>
Depósito	4.66 m <sup>2</sup>
Memorial da Psicanálise	228.72 m <sup>2</sup>
PCR	2.56 m <sup>2</sup>
WC	2.49 m <sup>2</sup>
Área Permeável	27.91 m <sup>2</sup>
Área Permeável	132.12 m <sup>2</sup>
Memorial da Psicanálise	626.95 m <sup>2</sup>
Banheiro Feminino	23.70 m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino	22.90 m <sup>2</sup>
Pilotis	311.84 m <sup>2</sup>
Recepção	177.92 m <sup>2</sup>
Área Permeável	19.76 m <sup>2</sup>
Área Permeável	19.91 m <sup>2</sup>
Área Permeável	33.34 m <sup>2</sup>
Área Permeável	19.67 m <sup>2</sup>
Pilotis	629.03 m <sup>2</sup>
Reservatório Inferior	61.46 m <sup>2</sup>
Reservatório Inferior	61.80 m <sup>2</sup>
Reservatório Inferior	123.27 m <sup>2</sup>
Cozinha	32.63 m <sup>2</sup>
Terraço	134.09 m <sup>2</sup>
Terraço	166.72 m <sup>2</sup>
Total Geral	3061.02 m <sup>2</sup>



Área total do terreno  
1.646,71m<sup>2</sup>



Goiânia  
Setor Sul  
Rua 90



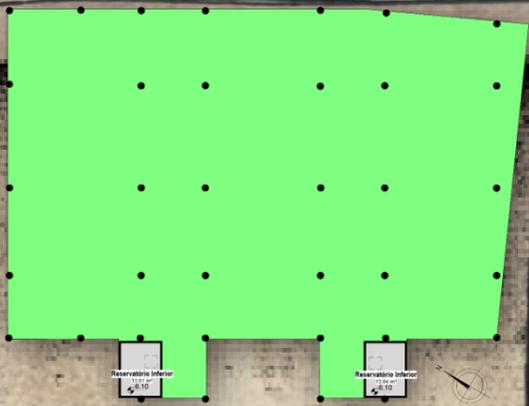
*Trabalho de Final de Curso*  
**Arquitetura e Urbanismo**

Memorial da Psicanálise e a Fazenda Freudiana  
Orientador: Azor Henrique de Mendonça Ferro  
Estudante: Alice Nunes



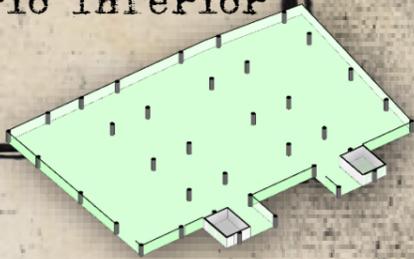
**PUC GOIÁS**





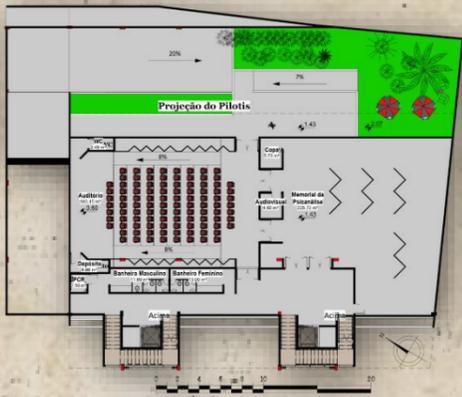
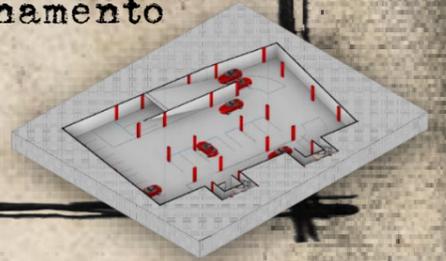
Reservatório Inferior

-6.1m



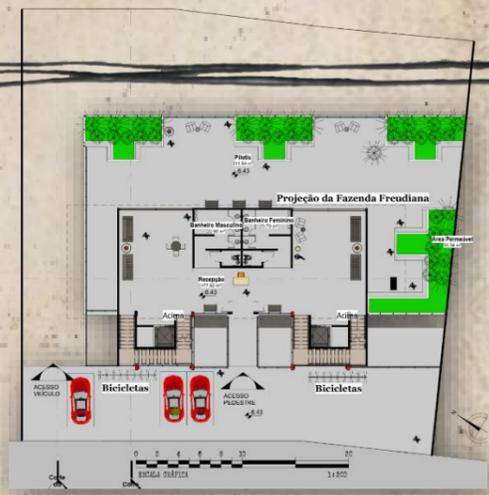
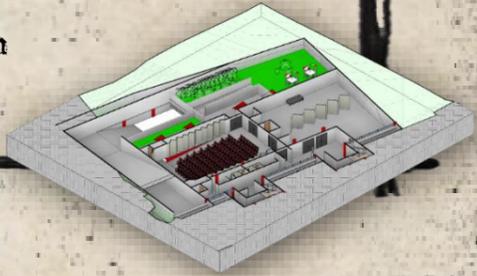
Estacionamento

-3.6m



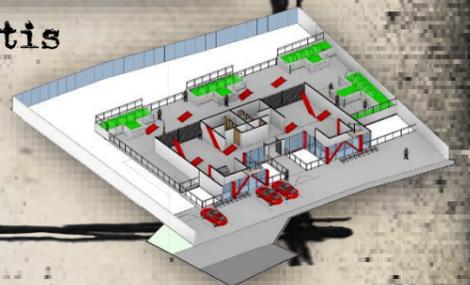
Memorial da Psicanálise

1.4m



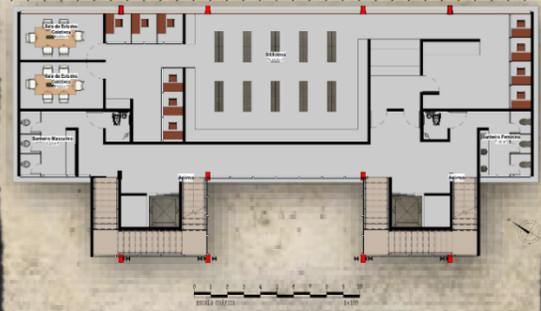
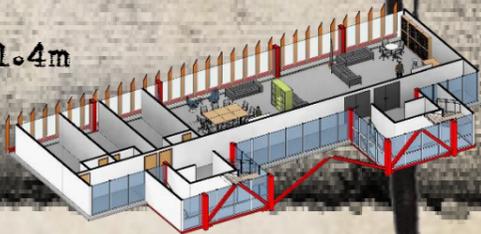
Pilotis

6.4m



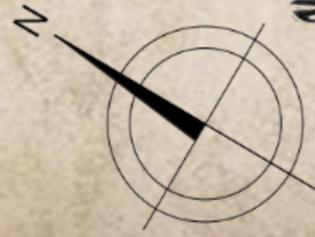
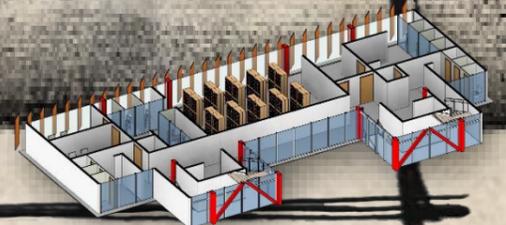
Fazenda Freudiana

11.4m



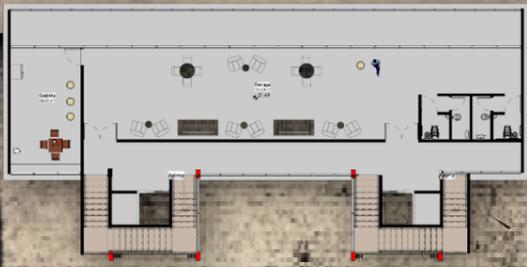
Biblioteca

16.4m

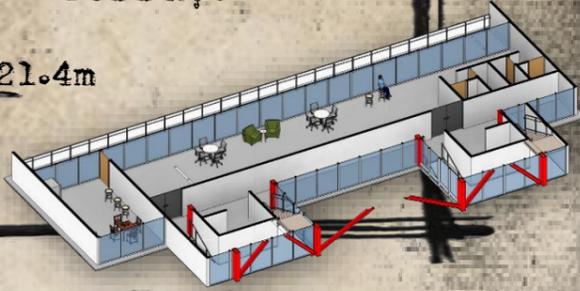
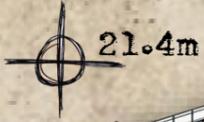


Memorial da Psicanálise  
Fazenda Freudiana

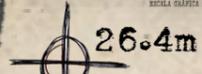
Trabalho de Conclusão 2  
Orientador: Azor Henrique de Mendonça Ferro  
Estudante: Alice Nunes



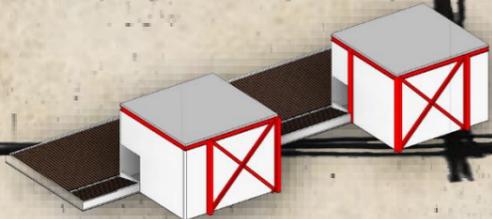
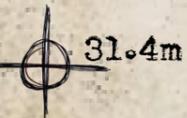
Terraço



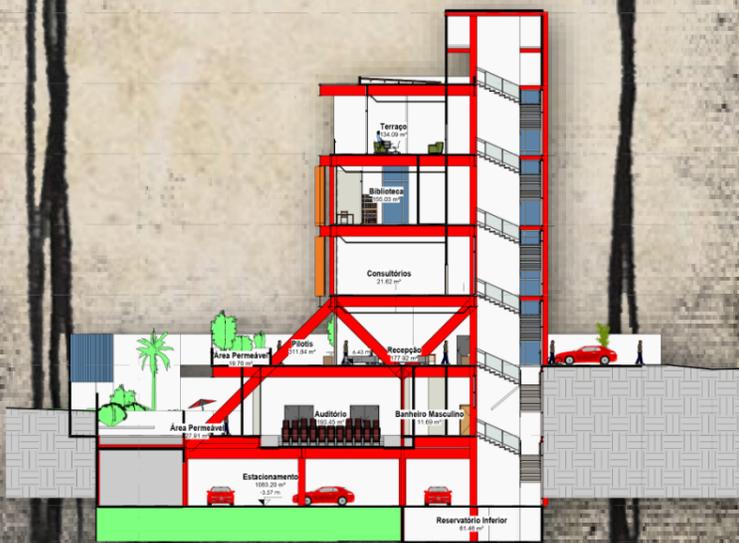
Telhado



Caixa D'Água



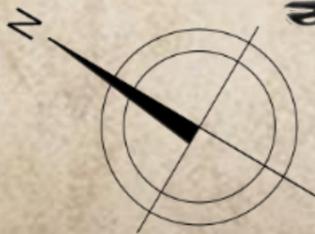
Corte Longitudinal



Corte Transversal



Corte Rampa Transversal

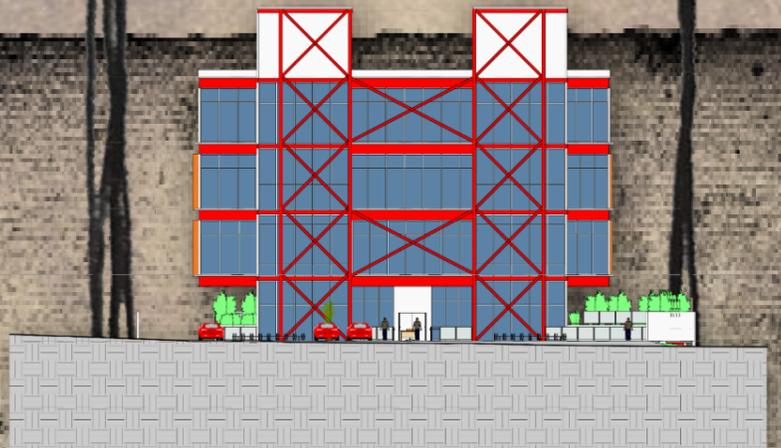


Memorial da Psicanálise  
Fazenda Freudiana

Trabalho de Conclusão 2  
Orientador: Azor Henrique de Mendonça Ferro  
Estudante: Alice Nunes



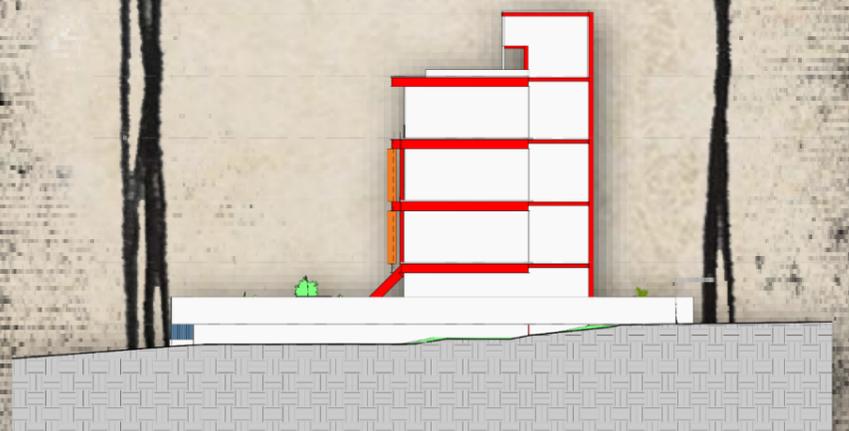
Corte Longitudinal da Rampa



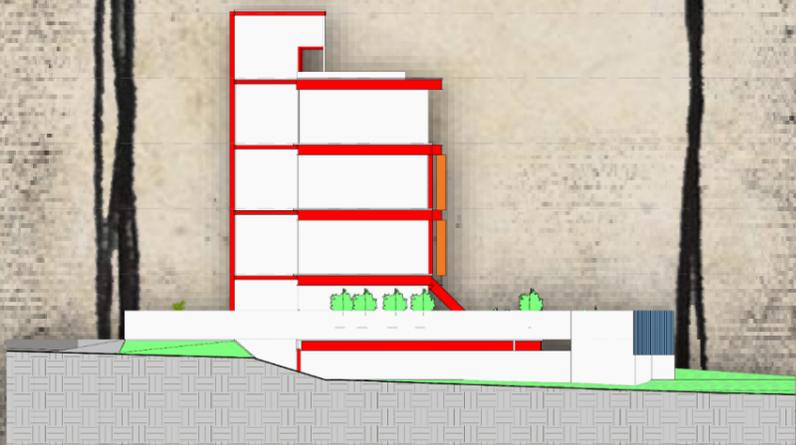
Elevação 1



Elevação 2

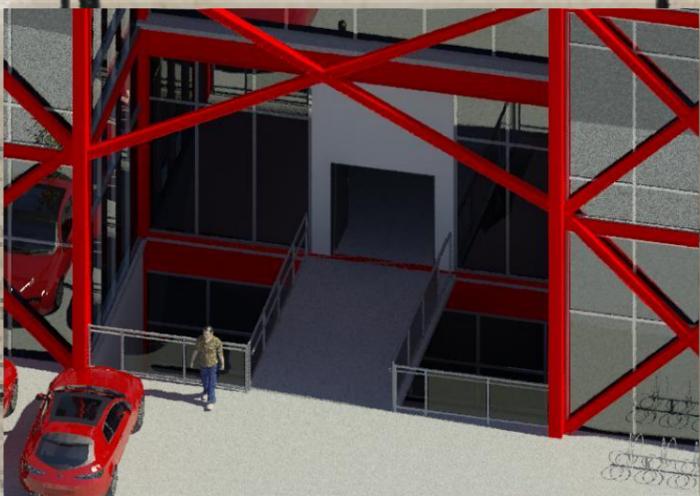


Elevação 3



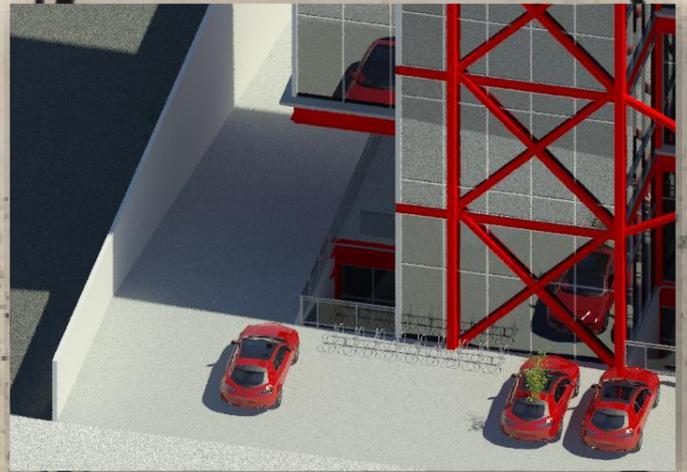
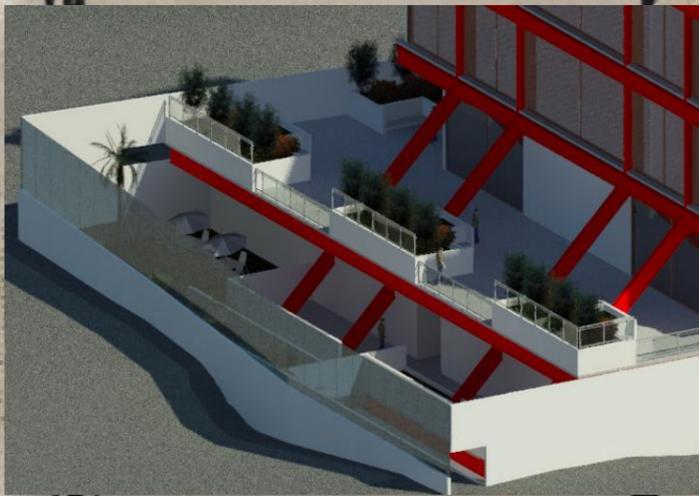
Elevação 4





## Renderizações





## Renderizações

